



THIAGO CHEDIAT

14 MODA

GEOVÁ É O POTIGUAR DA VEZ NA FASHION RIO

12 CIDADES

VANESSA SIMÕES / NJ



TOMAR CAFÉ AGORA É QUASE UM RITUAL

Foi-se o tempo que cafezinho se tomava no balcão. Com a chegada de novos cafés, setor ganha sofisticação e hábito agora é quase cerimônia.

10 ECONOMIA

BOLSA FAMÍLIA MOVIMENTOU 447 MI NO RN

08 POLÍTICA

PSDB APOSTA EM DICKSON JR. PARA PUXAR VOTO



DIVULGAÇÃO

SINHÁ: Ela é artista plástica, grafiteira e se prepara para lançar livro de poesia CULTURA 18

15 ESPORTES

SUA DECLARAÇÃO DE AMOR AO CLUBE

A partir de quarta, NOVO JORNAL traz adesivos para aparelhos celulares



04 RODA VIVA

SENTENÇA DA OPERAÇÃO IMPACTO, SEJA QUAL FOR, TERÁ REFLEXO NA DISPUTA ELEITORAL DESTES ANOS

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / Nº 667 / Natal, DOMINGO 8 de Janeiro de 2012

R\$ 1,50

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

03 GERAL

OBRA DA COPA ENTRARÁ PELO MANGUE

/ AGORA VAI? / PROJETO DE MOBILIDADE URBANA CRIA NOVO CORREDOR QUE VAI AVANÇAR EM 10 MIL METROS QUADRADOS DE MANGUE PERTO DA PONTE DE IGAPÓ; PREFEITURA DESAPROPRIARÁ 429 IMÓVEIS

17 CULTURA

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



QUE VIAGEM

O bailarino Juares Moniz vê o mundo de um jeito diferente. É ele quem assina a coreografia e a montagem de "Eu, vós e ele", espetáculo da Companhia de Dança do Teatro Alberto Maranhão, que em março embarca para a Suíça.

15 ESPORTES

HUMBERTO SALES / NJ



UMA FORMIGA PARA LEVANTAR O DRAGÃO

Depois de brilhar na seleção brasileira ao lado de Marta, a meia Formiga, de 33 anos, vai defender o América no estadual feminino.

O chargista Ivan Cabral está em período de férias e retorna em fevereiro

NOVO AZERA 2012 3

A HYUNDAI INVESTIU MAIS DE UM BILHÃO DE DÓLARESE 3 ANOS DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIAR UM SEDÃ MUITO ALÉM DO QUE EXISTE NO MERCADO.



NATAL LAGOA NOVA AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A (84) 2010.1111

Respeite a sinalização de trânsito



PERIGO NO ASFALTO

/ URBANISMO / PARA AVISAR MOTORISTAS SOBRE O PERIGO QUE REPRESENTAM OS BURACOS EM VIAS PÚBLICAS, POPULAÇÃO CRIA "ESPANTALHOS" QUE SE MULTIPLICAM PELA CIDADE



► Buraco da Cordeiro de Farias leva perigo a quem sobe a ladeira por causa da grande quantidade de ônibus no local; na rua 25 de dezembro outro "espantalho"

SILVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

ESBURCADA E SUJA, Natal começou 2012 assim, da mesma forma que nos últimos três anos. Sobraram e perigosos, o buraco da Rua General Cordeiro de Farias, na conhecida "ladeira de Marpas", na Ribeira, continua lá, incólume entre as duas mãos de tráfego. Um risco que só as autoridades fazem questão de não enxergar. E é a própria população que usa "espantalhos" de madeira para sinalizar o perigo iminente.

O NOVO JORNAL fotografou o buraco da Cordeiro de Farias quinta-feira passada com uma prancha de madeira, uma sinalização feita por populares para avisar sobre os riscos de acidentes em uma das vias mais movimentadas da cidade, servindo de ligação entre a Ribeira e os bairros sentido zona leste/sul. A população fez o mínimo sinalizando e a Prefeitura,

até ontem pela manhã, não fez nada. E, na calçada de um prédio de luxo, havia lixo e fedentina espalhada no ar.

Apesar de a prefeita Mícarla de Sousa ter anunciado em entrevistas que sua administração tem dado atenção ao "buraco social", os buracos no asfalto são mais visíveis e, na maioria das vezes, ornados pelo lixo nos canteiros centrais e laterais das ruas de Natal. Na Rua Capitão Mor Gouveia (antiga Floriano Peixoto), na Praia do Meio limite com Brasília Teimosa, um buraco foi aberto em cima da tubulação de esgotos. Profundo e com ferragens expostas. "Começou pequeno e foi aumentando", atestou o auxiliar de serviços gerais Luciano Meireles, 42, que mora em frente ao buraco aberto há mais de seis meses, segundo ele. "É mais perigoso para motos", alertou ele que se queixou do lixo nas ruas.

Na Rua 25 de Dezembro, atrás

do antigo hotel Reis Magos, na Praia do Meio, há uma sequência de buracos. Em um deles, os moradores também fizeram uma sinalização informal, um totem de madeiras. "Buraco e lixo aqui não falta, não", destacou a dona de casa Romana Henrique da Silva, 83, que mora no local há cinqüenta anos. "Faz dois anos que a situação está assim. Nunca vi a rua assim nesses anos todos", confessou.

Os problemas dos buracos estão por toda parte. Eles vão surgindo como "feridas" no asfalto que vai largando deixando à mostra, o paralelepípedo. Quem tem veículos trafegando pela cidade sabe com isso é ruim para os pneus e suspensão. É o acontece no cruzamento da Rua Manoel Miranda com as ruas Presidente Sarmento e dos Caicós, no bairro do Alecrim, onde além de buracos havia muito lixo doméstico com entulhos por causa da coleta irregular, de acordo com os mora-

dores. A população também não colabora e até lixo eletroeletrônico, uma televisão, havia no canteiro central entre a Caicós com a Rua Presidente Mascarenhas.

Também a Caern contribui para os buracos da cidade. Na Rua Napoleão Laureano, Quilômetro Seis, nas Quintas, a empresa deixou um cavalete sinalizando um buraco onde ontem a água de esgotos transbordava. Mais adiante, na Avenida Bernardo Vieira, o problema para motoristas são as ondulações no asfalto devido à falta de manutenção. Na Rua dos Pêgas, no bairro das Quintas, o lixo amontoava ontem em frente à Escola Municipal Ferreira Itajubá.

A população também cumpriu o papel de sinalizar o perigo na Avenida Coronel Estevam, no Alecrim, onde foi colocado um arranjo de madeira para sinalizar o risco de um buraco próximo à Central do Cidadão onde há um ponto de parada de ônibus.

/ INUSITADO /

GATO DO MATO É CAPTURADO EM MOSSORÓ

UM GATO DO mato de grande porte foi capturado por policiais do 3º Pelotão de Proteção Ambiental de Mossoró (CIPAM), às margens da RN-117, que liga os municípios de Mossoró e Dix-Sept Rosado. No final da tarde da última sexta-feira, alguns moradores da região que passavam pelas imediações do posto da Polícia Rodoviária Estadual perceberam a presença de um gato de grande porte e acionaram a Polícia Ambiental mossoroense.

O animal aparentemente já trazia problemas à região há algum tempo. Moradores co-

municaram à polícia que recentemente alguns bichos domésticos, como galinhas e tatupeba teriam sido comidos pelo felino.

Após buscas num matagal próximo à RN-117, os agentes encontraram o predador, que estava com uma pata machucada, e também muito agressivo. Capturado, o animal foi levado para a sede do Ibama de Mossoró. Agora o destino do gato selvagem é a Universidade Federal Rural do Semi-árido, onde irá receber os cuidados para depois ser devolvido à natureza.

/ IGREJA /

PAPA NOMEIA MAIS UM CARDEAL BRASILEIRO

O PAPA BENTO 16 nomeou ontem 22 novos cardeais da Igreja Católica, entre eles o brasileiro João Braz de Aviz. Com 64 anos, ele poderá participar da escolha de um novo papa quando o atual morrer. Dos 125 cardeais que agora têm direito a voto no conclave, 6 são brasileiros.

Outros quatro cardeais do país têm mais de 80 anos, o que impedem de participar da votação.

Na nova lista, Aviz também é o único latino-americano. A posse dos cardeais será no dia 18 de fevereiro.

Com as nomeações, Bento 16, que foi eleito em 2005, já escolheu mais de metade dos "cardeais eleitores".

No ano passado, Aviz foi indicado para ser prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, um dos nove "ministérios" do Vaticano.

Fundada no século 14, a Congregação controla todas as ordens religiosas no mundo. A prefeitura das congregações, geralmente, é assumida por cardeais. Com isso, a promoção como cardeal de Aviz já era esperada.

Quando foi para o Vaticano, Aviz disse que a presidente Dilma Rousseff precisava explicar melhor suas convicções religiosas como a questão do aborto. "Durante a campanha é uma coisa, e, na prática, o caminho às vezes é outro", afirmou na época.

/ ABUSO /

PM QUER COIBIR PAREDÃO DE SOM NO LITORAL

COMEÇOU NA NOITE de sexta-feira e segue durante todo o final de semana, a "Operação Paredão de Som", desenvolvida pela secretaria de Segurança. A ação tem o objetivo de coibir a poluição sonora decorrente dos sons de carros, os chamados paredões que algumas pessoas gostam de utilizar. Ela vai atuar, inicialmente, em Natal e região metropolitana. Estão envolvidos na operação 70 homens da PM, Polícia Civil, Idema, Guarda Municipal, e Polícia Ambiental. As denúncias podem ser fei-

tas pelo telefone 190 da PM. Acontecem muitas reclamações nesse período de férias", diz o comandante do Policiamento da Capital, coronel Wellington Alves. Segundo ele, a operação tem um foco maior no litoral. Por isso, até o final da "Operação Verão", após o Carnaval, em todos os finais de semana os fiscais vão atuar no litoral.

Quem for pego causando poluição sonora vai receber uma advertência. Caso insista, será levada para a delegacia para um Termo Circunstancial de Ocorrência. O



► Polícia garante que irá fiscalizar paredões que infernizam a vida dos natalenses

equipamento também será apreendido. Em maio do ano passado, a prefeita Mícarla de Sousa sancionou lei que proíbe o uso de equi-

pamento de som em porta-malas ou sobre os veículos, mas a lei não vem sendo cumprida porque não há fiscalização.

MELHOR VISTA DE NATAL. SEU MELHOR INVESTIMENTO EM PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995 84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 1ª OFICINA DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.970 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.

OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas.
- Fiscalização do trânsito, com bafômetros, para evitar acidentes.
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças.
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral.
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.

OPERAÇÃO VERÃO

GOVERNO DO ESTADO
RECONSTRUIR E AVANÇAR

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA
 Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191
 Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404



NEY DOUGLAS / NJ

MANGUE DESAPROPRIADO

/ DEVASTAÇÃO / PROJETO DAS OBRAS DE MOBILIDADE DA PREFEITURA PREVÊ DESTRUIÇÃO DE 10 MIL METROS QUADRADOS DE MANGUE

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

AS DESAPROPRIAÇÕES DAS obras de mobilidade urbana da Copa de 2014, que já estão tirando o sono de muitos natalenses, agora são o pesadelo dos ambientalistas. É que para a construção do Corredor Estrutural Oeste – BR-226, como prevê o Programa de Mobilidade Urbana da Cidade do Natal, serão destruídos aproximadamente 10 mil metros quadrados de mangue no trecho próximo a ponte de Igapó, no final da Avenida Felizardo Firmino Moura. Essa medida é contra o conceito de “Copa Verde” divulgado pelos organizadores do mundial em todo o País.

A agressão ao bioma considerado berço da vida marinha, no entanto, parece não ter preocupado a Prefeitura do Natal. Questionado se essa invasão sobre o mangue era permitida, o secretário municipal de Obras Públicas e Infraestrutura, Sérgio Pinheiro, disse que bastava conseguir as licenças ambientais. “Nós já temos a licença prévia, que é a de reconhecimento, e estamos pleiteando as definitivas”, ressaltou.

No entanto, a situação pode não ser tão simples assim. No Brasil, a Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965 estabelece o mangue como Área de Preservação Permanente (APP), e a Resolução do CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006, estabelece que as áreas de mangue não po-

dem sofrer supressão de sua vegetação ou qualquer tipo de intervenção, salvo em casos de utilidade pública. Além disso, as licenças devem ser conseguidas não mais em caráter estadual, mas com Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, o Ibama.

A proteção legal dos mangues é justificada pela importância que representam para o ambiente marinho. São fundamentais para a procriação e o crescimento dos filhotes de vários animais, como rota migratória de aves e alimentação de peixes. Além disso, colaboram para o enriquecimento das águas marinhas com sais nutrientes e matéria orgânica. E no Rio Grande do Norte têm um papel econô-

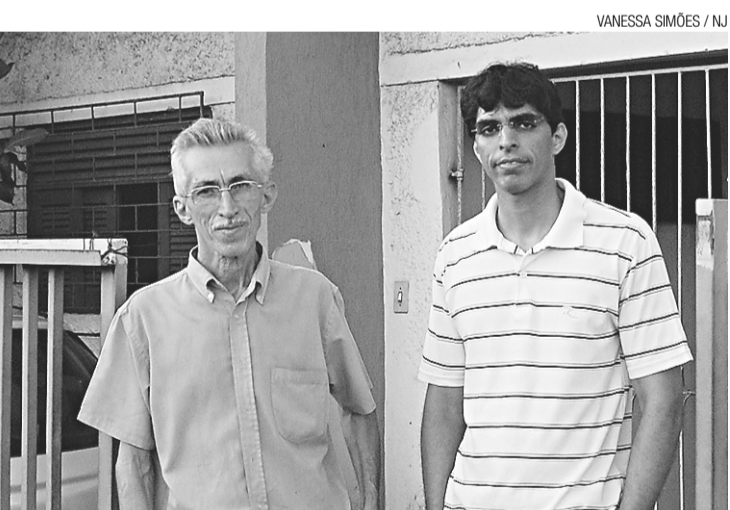
mico fundamental, dada a captura do caranguejo nestas áreas.

Mesmo assim, o mangue é o ecossistema mais ameaçado. No passado, a extensão dos manguezais brasileiros era muito maior: muitos portos, indústrias, loteamentos e rodovias costeiras foram desenvolvidos em áreas de manguezal, ocorrendo uma degradação do seu estado natural. E em Natal a destruição deu apenas uma pausa. O programa de mobilidade para a copa em Natal, já entregue à Caixa Econômica Federal, detalha uma abertura de 10 a 15 metros por toda a extensão do manguezal ao longo da rodovia. De acordo com cálculos da reportagem, o trecho completo beira os 850 metros de extensão até a cabeceira da ponte de Igapó.



NEY DOUGLAS / NJ

► Sérgio Pinheiro: só faltam as licenças



VANESSA SIMÕES / NJ

► Severito Galdino e Ely Telles procuram nova residência



VANESSA SIMÕES / NJ

► Irmãos Leandro e Leonardo: ainda não caiu a ficha

AVALANCHE DA MOBILIDADE VAI PÔR ABAIXO MAIS DE 400 IMÓVEIS

E a avalanche de mobilidade urbana não perdoa. Por onde passa levando o que para muitos é o começo da fluidez no trânsito de Natal, também mexe com histórias de vida e muda a rotina de muita gente. Além da área de mangue na Avenida Felizardo Moura, serão desapropriados 429 imóveis, dos quais fazem parte igrejas, pontos comerciais antigos e postos de combustíveis. Nem o prédio da Central de Comercialização de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar, sequer inaugurado, foi perdoado. O NOVO JORNAL, com a planta do programa de desapropriações, percorreu os caminhos onde serão feitas as duplicações, os túneis e os viadutos.

Por onde a reportagem passou, duas realidades: de um lado estão aqueles moradores e proprietários que ainda não sabem o que vai acontecer. Do outro, os que sabem e estão indignados com a situação.

Ely Tadeu Telles de Assis se enquadra no segundo caso. Ele e sua família moram há 22 anos de aluguel na casa 188 da Avenida Capitão Mor Gouveia, mas já estão procurando um novo lar. “Se dependesse de mim, isso não aconteceria. Além de retirar centenas de pessoas de suas casas, não se sabe se essas obras vão realmente resolver a situação do trânsito”, ressaltou Ely. Já Severino Galdino, seu pai, levanta a questão do preço

pago pela indenização. “Nós sabemos que eles nunca vão pagar os preços que esses moradores querem. E aí, ou as pessoas aceitam a mixaria que eles oferecem ou esperam 20 anos na justiça para receber um pouco mais”, lembrou.

Seguindo a Mor Gouveia, em um posto de gasolina, uma surpresa. Não para o repórter, mas para a proprietária, que preferiu não se identificar. “Já me falaram que talvez pagasse o posto, mas umas pessoas dizem que sai um lado; outras que sai o outro, e a gente fica sem saber”, ressaltou. Um problema é que a área demarcada no mapa para a desapropriação é exatamente onde foram instalados recentemente quatro tranques de combustíveis que custam cerca de R\$ 25 mil. “Aí eles (a prefeitura) vão ter que pagar não para dono do terreno, mas para a gente também”, ressaltou. O posto é arrendado.

Dentre os principais estabelecimentos da Mor Gouveia, não há

muito com o que se preocupar. A rodoviária, por exemplo, só perde parte da calçada. Já a Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte (Ceasa), perde o estacionamento. Mas alguns prédios públicos não tiveram a mesma sorte. Serão desapropriadas, pelo menos parcialmente, a Caern, a Degepol e a Secretaria do Estado de Tributação.

No final do cruzamento da Mor Gouveia com a rua Pedrinho Bezerra, em Felipe Camarão, para os irmãos Leandro e Leonardo ainda não caiu a ficha. A Cigarreira Dois Irmãos, ganha pão da família Costa há mais de 10 anos, está bem na linha de destruição da prefeitura municipal. “Mas ninguém veio aqui. Já disseram desse negócio, mas nunca veio ninguém”, ressaltou Leonardo. Se tiverem que mudar, eles ainda não sabem para onde ir. “Vamos ficando por aqui, por enquanto. E o pior é que já está perto né?”.

CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO ACABARÁ SEM TER FUNCIONADO

Ainda não tinha previsão nem de quando a Central de Comercialização de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar ia ser inaugurada. E agora, talvez nem vá. O problema é que a sede da entidade construída com o intuito de escoar produtos dos pequenos agricultores está na lista dos imóveis desapropriados.

Construída no cruzamento das avenidas Capitão Mor Gouveia e Jaguarari, em Natal, área considerada nobre na capital potiguar, a Central é uma antiga reivindicação dos pequenos produtores do Estado. As obras físicas chegaram a ser inauguradas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte em 2010, mas a central nunca funcionou.

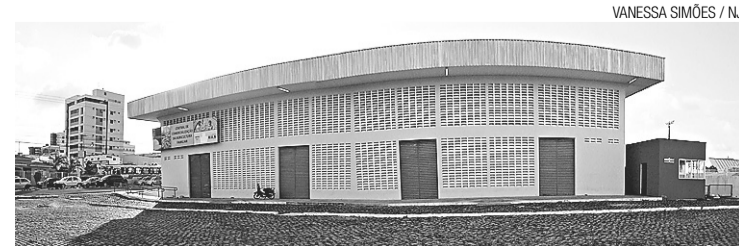
Pronta, a unidade seria dotada de área para feira livre, câmaras frias, padaria, açougue, boxes de artesanato, quatro auditórios, setores de administração e gerenciamento, área para descarga de caminhões e estacionamento para 80 veículo. Funcionaria nos mesmos moldes de um supermercado.

Na construção do novo espaço foram investidos cerca de R\$ 1,4 milhão, oriundos de um convênio com MDA e a Secretaria da Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Estado (SAPE). Do total de recursos, o MDA repassou R\$ 800 mil, enquanto que coube à SAPE contrapartida da ordem de R\$ 667 mil. Para a aquisição dos equipamentos, mobiliário, castelo d'água, caminhões e outros itens o investimento previsto supera mais R\$ 1,5 milhão. No final, o investimento somaria mais de R\$ 3 milhões, fora a área do terreno que foi doada pelo Governo do Estado, por meio da Ceasa.

A Central de Comercialização da Agricultura Familiar está edificada num terreno de 5.057,39 metros quadrados, dos quais 2.780 m² são de área construída.

A Central pretende beneficiar um público total de 38.976 pessoas, com geração de 13.300 ocupações diretas.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►



VANESSA SIMÕES / NJ

► Central de Comercialização: elefante branco

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

SEM BALADA

Depois de trinta anos, o verão de Jacumã perde sua festa mais expressiva, a do aniversário do ex-deputado Ezequiel Ferreira de Souza, no dia 14. Neste ano ele mudou o roteiro. Amanhã embarca com toda a família, filhos, netos e aderentes para Orlando, nos Estados Unidos. Temporada de dez dias.

PESADO

O verão chegou e já trouxe o primeiro ataque contra a prefeita Mícarla de Sousa. Um e-mail anuncia um vídeo engraçado que, na realidade, é uma marchinha de carnaval anônima que canta os problemas da Prefeitura.

PESADO 2

Mas não se engane. O vídeo atacando Mícarla não parece ter nada a ver com aquelas manifestações de 2011, o Fora Mícarla. A música tem mais cara de ataque de algum outro adversário que, pegando carona na internet, quer dar logo o primeiro tiro na borboleta.

DE PESCADOR

Quem sorria de orelha a orelha dia desses em Jacumã era a dupla Dirceu Simabucuru, diretor da TV Cabugi, e Sílvio Bezerra, da Ecocil. Depois de embrenharem-se de lancha 40Km mar adentro, até aos paredões, voltaram com uma cavala de 39 quilos, exibida como prêmio aos amigos.

REFORMA AGRÁRIA

A governadora Rosalba Ciarlini deve ir nesta semana a Apodi, região Oeste, entregar títulos de propriedade de terra a vários agricultores. Quem atua nesse segmento garante que o estado promove uma revolução silenciosa, que ainda não chegou aos jornais: em um ano, dizem, fez mais pela reforma agrária dos que governo passado em oito.

MEMÓRIAS

Outro livro que está sendo muito aguardado por aqui reúne as memórias de Manoel de Medeiros Brito, ex-conselheiro do TCE, ex-secretário de Estado. Manoel de Brito acompanha de perto a vida política do RN desde os anos 30 do século passado. Viu o surgimento e o apogeu de políticos como Aluizio Alves, os embates com Dinarte Mariz e ainda recorda os tempos de Juvenal Lamartine e José Augusto.

CONDENAÇÕES E CONDENAÇÕES

A partir de amanhã, com o fim do recesso no Judiciário (e também para o Ministério Público), o ano começa. E inicia cheio de expectativas por conta da possibilidade do anúncio de decisões que mexerão com a eleição deste ano. Uma delas diz respeito à "Operação Impacto", iniciada há quatro anos e que envolveu o suposto pagamento de propina a vereadores.

Pelo que comentam chegou a hora da verdade para todos os envolvidos no processo. A decisão apresentada pelo juiz Raimundo Carlyle será apenas em primeira instância. Ou seja, cabe recurso. Mas ninguém se engane: será muito importante. Porque recorrer em segunda instância, todos poderão. Mas não há como recorrer em meio ao processo eleitoral que já está instalado e que visa vagas à Câmara e à Prefeitura.

Os que forem inocentados agora, ganharão de presente uma pintura novinha que poderá ser usada para turbinar o discurso de "injustiçado durante anos" ou "condenado antecipadamente". O nome fora dessa investigação será um plus muito importante para os "impactados" que pensam em reeleger-se.

Por outro lado, os que forem condenados que se cuidem. Porque além do peso da Justiça vão ter de aguentar os ataques daqueles que, interessados em suas vagas, não pouparão esforços para alardear aos quatro ventos quem são os corruptos. Há também os que não estão mais na Câmara Municipal, fazem parte do processo e estudam a possibilidade de recuperar seus mandatos perdidos. Para esses, caso sejam condenados, a corrida pela candidatura começa praticamente sem contar com uma perna.

O contrário - semelhante à situação dos que estão com mandato - também ocorre. Em caso de inocência, veremos ex-vereadores alardeando o quanto sofreram e o quanto foram prejudicados pela investigação.

Nesse ponto surge mais um aspecto que envolve a divulgação do resultado dessa investigação. Será também o momento de avaliar todo o trabalho que foi realizado pelo Ministério Público. Os que forem inocentados, candidatos ou não, farão questão de contar a filhos, netos e bisnetos o quanto foram "perseguidos" pela instituição que, alegando defender o interesse público, trouxe danos à vida de um cidadão honesto, conforme a justiça poderá atestar.

O Ministério Público também poderá recorrer judicialmente, caso não se dê por satisfeito com a decisão de Carlyle. Mas da mesma forma como os que serão condenados no processo eleitoral, a instituição dificilmente poderá recorrer do julgamento que a sociedade fará após saber que (supostamente) nem tudo foi provado. Como se vê, nem sempre uma decisão em primeira instância é tão desimportante. O mesmo vale para uma simples denúncia de corrupção, aceita ou não, que envolva candidato à Prefeitura.



MOMENTO DEVOÇÃO DA EX-GOVERNADORA WILMA DE FARIA AO FALAR DA PROFUSÃO DE POLÍTICOS DURANTE A PROCISSÃO DE SANTOS REIS.

“Sempre compareci porque busco seguir o caminho de Jesus”

BENEFÍCIO

O reajuste dos benefícios de até um salário mínimo atingirá 19,2 milhões de segurados e representará impacto líquido de R\$ 14,8 bilhões nos benefícios pagos pelo INSS em 2012. Pelo menos 311 mil beneficiários que, em 2011, recebiam ligeiramente acima do mínimo, agora passarão a receber o piso previdenciário. Eles terão o reajuste superior a 6,08% e terão ganho real garantido até 2015. Já o aumento para quem ganha acima do piso previdenciário representará um impacto líquido de R\$ 7,6 bilhões.

ZUM ZUM ZUM

Os moradores das zonas Sul e Leste de Natal têm até terça-feira para pagar o IPTU. Segundo a Semut, os carnês dos 310 mil imóveis foram encaminhados. Mas quem na recebeu pode obter a segunda via pelo site www.natal.m.gov.br/semut.

A Federação de Futebol promete pompa e circunstância no lançamento do estadual 2012 na próxima quinta às 19h.

no Olimpo da Hermes da Fonseca. Terá transmissão ao vivo pela TV União, show de samba com a banda Linha de Passe e desfile com os uniformes dos clubes participantes. Os cartolas dizem que a governadora, a prefeita e o deputado Henrique Alves já confirmaram presença.

A Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro anda se superando. Balanço feito jornal O Globo revela que no passado

foram aprovadas 19.539 homenagens, como moções de aplauso, 47% a mais do que em 2010. Entre as lei aprovadas, uma das mais curiosas - e que foi aprovada para constar do calendário do município - é a que estabelece a Segunda sem Carne, para atende reivindicação do público vegetariano.

O autor da proposta que criou a Segunda sem Carne é ninguém menos

MEMÓRIAS 2

Ainda não há prazo para as memórias políticas de Manoel de Brito virem a público, mas dizem que ele, mais de 80 anos, anda empolgadíssimo.

PRINCIPADO

Resta ainda saber quem está por trás do Principado de Touros, o megaprojeto de moradia amparado na preservação do meio ambiente e na sustentabilidade que o urbanista Jaime Lerner desenvolve no litoral norte.

PRINCIPADO 2

Segundo ele, trata-se de um grupo nacional, cujo nome não está autorizado a revelar. Quem andou por aquela região faz alguns anos foram estrangeiros, como o jogador David Beckham.

RELIQUIA

Há uma preciosidade chegando às livrarias: o "Atlas da Costa do Brasil", trabalho feito por autores anônimos, provavelmente estudiosos holandeses trazidos no século 17 por Maurício de Nassau, e organizado agora pelos pesquisadores Cristina Ferrão e José Paulo Monteiro Soares. Sai pela editora Kapa e custa R\$ 120. O manuscrito estava praticamente escondido no Arquivo Nacional Holandês, em Haia. Traz acima de tudo informações históricas, econômicas e antropológicas sobre a região Nordeste naquele período de ocupação flamenga.

RELIQUIA 2

O Atlas inclui textos descrevendo os habitantes, a fauna, flora e as povoações. Uma paca é descrita como "animal quadrúpede com a cabeça gorda de uma lebre". Sobre os habitantes da região: "o pênis ereto do macho tem duas sovelas na frente, de maneira que durante a cópula a fêmea produz estridentes gritos, como os gatos da Holanda no mês de março".

GÊNIO DA RAÇA

Cientista mais famoso do mundo, que já decifrou alguns dos grandes mistérios cósmicos, como os buracos negros, o físico britânico Stephen Hawking, reconheceu que difícil mesmo é entender as mulheres. Segundo ele, que completou 70 anos ontem e tem três filhos de dois casamentos, as mulheres são o assunto em que mais pensa todos os dias. Ainda assim, não consegue compreendê-las. O mundo haverá de perdoar Stephen Hawking

Editorial

Mangue e prudência

A informação de que as obras de mobilidade da copa de 2014 incluirão um trecho de avenida que será construída numa área de aproximadamente 10 mil metros quadrados de mangue, nas proximidades da ponte de Igapó, é um prato cheio para os ecologistas, os militantes verdes e os ecochatos desfraldarem mais uma vez suas bandeiras em defesa da preservação do meio ambiente. Não deveriam, embora o tema mereça, sempre, a atenção dos ambientalistas, uma vez que há uma legislação específica e que precisa ser respeitada.

Primeiro, não se deve esquecer que Natal, todinha, cresceu sobre dunas. Se os embates nesse campo não houvessem registrado avanços, muito provavelmente a capital potiguar não teria a importância que tem hoje para o setor turístico. E muito provavelmente não conseguiria obter os investimentos necessários para seu desenvolvimento.

Não haverá legado maior para a cidade depois da Copa de 2014 do que estas obras de mobilidade. As equipes estrangeiras, os turistas de outros países, os visitantes de outros estados, irão embora em julho de 2014 - no máximo - quando houver soado o apito final do mundial no Brasil. Aqui, ficarão os natalenses.

Há tempos Natal pede mais investimentos para melhorar sua mobilidade. As maiores avenidas estão engessadas durante quase todo o dia, com congestionamentos a qualquer hora. Não há vias alternativas e as que são utilizadas como tal logo apresentam os mesmos problemas que os trechos principais.

Para suportar a demanda de veículos e o crescimento natural advindo do momento econômico, que tem trazido mais investimento (basta ver a euforia do setor imobiliário e do aumento do preço do metro quadrado na capital, ambos noticiados recentemente por este jornal), é preciso que o poder público pense, sim, em executar essas obras de mobilidade, alargando ruas e avenidas, instalando viadutos e túneis. Isso concorrerá, de seu modo, para a melhoria do fluxo de veículos, o que, certamente, refletirá na qualidade de vida do natalense e dos turistas.

É evidente que há uma legislação ambiental específica para cuidar das questões envolvendo a realização de obras desse porte. Não será destruindo, pura e simplesmente, o que houver de riqueza natural que a cidade crescerá.

O natalense não quer o desenvolvimento a todo custo, com agressão à natureza - logo ela, base principal da indústria turística local - sob pena de ampliarem-se os prejuízos. O que o cidadão quer - e merece - é que as autoridades e os representantes dos ditos movimentos sociais tenham bom senso e discernimento para entenderem a importância do momento.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br

Calçadas de caramujo

A garantia de que em pouco mais de dois anos Natal estará recebendo turistas estrangeiros e nacionais, com estádio novo, avenidas novas, prédios novos, hotéis novos e restaurantes novos, tem servido para dar a impressão - errada - de que, finalmente, falta pouco, muito pouco, para a cidade deixar aquela sensação de província modorrenta e entrar de vez no circuito bas fond - o dos grandes espetáculos, inclusive os esportivos, o dos grandes investimentos e o das grandes novidades, seja qual for a área.

Isso é lindo quando a cidade vai crescendo e avançando, de forma ágil e moderna, vencendo o atraso e imprimindo eficiência. Mas é péssimo quando, no afã de crescer e se dar bem, vai se esquecendo do básico. Exemplo? A capital que ergue a Arena das Dunas e que está prestes a promover uma revolução urbana na área da mobilidade sofre faz tempo com um percalço técnico (vou chamar assim) que faria corar o mais desajeitado aprendiz de pedreiro.

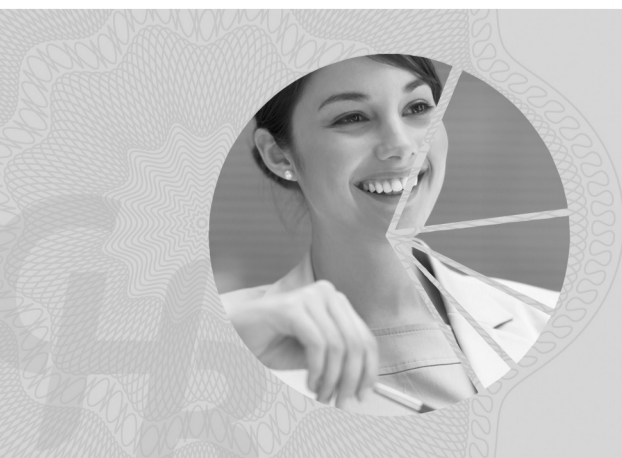
É um absurdo notar como não há gestor público que passe por essa cidade capaz de fazer uma simples calçada. Sim, calçada; é aquele passeio público que serve ao convívio e ao lazer de seus habitantes e por onde o pedestre costuma trafegar para evitar a ditadura dos carros. Os urbanistas modernos que tomam conta da cidade aboliram de vez as calçadas.

Mas há algo pior: é tentar fazer o que não se pode - ou não se sabe - nas poucas calçadas que existem. Tome-se o exemplo das praias. É vergonhoso o que se vê nas praias urbanas. Do Forte à praia dos Artistas, passando pela praia do Meio, o trecho por onde os turistas deveriam caminhar - ou se exercitar - é feito de obstáculos. São pedras quebradas, buracos abertos, um desrespeito só.

Ao longo dos anos 90, gênios da raça descobriram a beleza das pedras portuguesas. E virou regra sapear as tais pedras nas calçadas das praias, seja qual for ela, seja qual for a qualidade do solo, seja qual for a capacidade do terreno para suportá-las. Num instante, nosso litoral seria uma enorme Copacabana princesinha do mar. Que nada.

O velho costume de abandonar as obras depois de cortadas as fitas fez foi ampliar os problemas. Sem manutenção, a buroqueira virou maldição. O calçamento ruim das praias natalenses é o caramujo africano no currículo dos nossos gestores - uma praga urbana.

Quem se detiver sobre o que ainda resta das calçadas em frente a algumas residências perceberá o zelo com que os moradores todo dia fazem a limpeza, varrendo e cuidando. Os gestores da Natal da Copa 2014 não têm tempo para isso. Eles precisam pensar, muito, sobre como alcançar o nirvana.



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.brCOMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Júri popular

Em defesa do poder de investigação do Conselho Nacional de Justiça, a Ordem dos Advogados do Brasil mobilizará a Igreja Católica e artistas em nova campanha contra a corrupção no Judiciário. Movida pela ameaça de esvaziamento do papel do CNJ, catalisada por processos de associações de juizes em curso no STF, a entidade promoverá ato público no dia 31, em Brasília.

À ocasião, dirigentes da OAB pretendem integrar a CNBB a movimento análogo ao da Lei da Ficha Limpa, que desaguou no Congresso com um milhão de assinaturas. A ideia é levar para além dos tribunais a discussão sobre privilégios e desvios da magistratura.

CAIXA-PRETA 1

Do presidente nacional da Ordem, Ophir Cavalcante, que já havia capitaneado frente em prol da corregedora Eliana Calmon em março do ano passado: "O CNJ é fundamental para dar mais transparência à Justiça brasileira, que, entre todos os poderes, ainda é o mais fechado".

CAIXA-PRETA 2

Sob nova direção, a Corregedoria Geral de Justiça de SP usará redes sociais para colher denúncias contra juizes via internet.

NA MESA

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba protagoniza saia-justa que tem origem no lento preenchimento de cargos no segundo escalão federal. Dilma recebeu indicação de Guilherme Almeida para a presidência do órgão há 50 dias.

EM FAMÍLIA

Enquanto isso, permaneceu no posto Clementino Coelho, irmão de Fernando Bezerra. Com a polêmica atuação do ministro da Integração Nacional na destinação de verbas anti-tenentes, o nepotismo pegou mal. A Casa Civil interveio para bancar a troca.

ISONOMIA

Um curioso observou: em meio a denúncias, o zelo de Dilma com Bezerra até agora só é comparável ao tratamento dedicado a seu amigo do peito Fernando Pimentel (Desenvolvimento).

AMPULHETA

Embora o governo tenha se empenhado para tranquilizar

o PSB diante das denúncias de que o ministro favoreceu Pernambuco na distribuição de recursos, ninguém no Planalto se aventura a garantir sua permanência no cargo se ele prosseguir sob ataque.

RESTOS...

O PMDB se ressentido de chegar às urnas em 2012 sem um ministério que lhe renda dividendos eleitorais. Perto da reforma na Esplanada, seus dirigentes miram Transportes e Cidades.

...A PAGAR

O partido reclama da ingerência de outras siglas. Nas pastas peemedebistas, à exceção da de Assuntos Estratégicos, secretários-executivos indicados pelo Planalto são tão influentes quanto os ministros.

UPGRADE

Após um ano de investimentos em baixa, o Ministério do Turismo estima gastar R\$ 70 milhões com convênios e projetos em 2012. Para a promoção internacional de destinos brasileiros, a Embratur reservou R\$ 139 milhões, mesma cifra de 2011.

LINHA CRUZADA

O governo paulista fechou contratos de obras e compra de vagões para o primeiro trecho do monotrilho de Congonhas, que integra o pacote da Copa. Espera agora a licença de instalação, que depende da Secretaria do Verde de Gilberto Kassab.

NOS TRILHOS

Pré-candidato à prefeitura paulistana, Gabriel Chalita (PMDB) montou estratégia de imersão em bairros da periferia durante o recesso parlamentar. O deputado passou a visitar os extremos da capital. Sempre que possível, utiliza trem e metrô.

TIROTEIO

Os critérios do governo para o uso de verba pública são secretos ou impubescíveis, por não serem republicanos. E Dilma, que manda em tudo, como explica tudo isso?

DO PRESIDENTE NACIONAL DO PSDB, SÉRGIO GUERRA (PE), analisando o papel da presidente no gerenciamento da crise que envolve a destinação de recursos do Ministério da Integração Nacional para prevenção a enchentes no país.

CONTRAPONTO

PASIODJ PASIODJ OIPASJD

Durante sessão do STF, em abril de 2011, entrou em pauta a concessão do benefício de licença-prêmio a juizes. Ao ingressar no debate do tema, o ministro Carlos Ayres Britto disse:

– Lembro que a licença é um prêmio que a legislação confere a quem revela, enquanto servidor público, uma exemplar assiduidade.

Num plenário em que 3 dos 11 ministros estavam ausentes, o ministro Marco Aurélio Mello disparou:

– Vemos que assiduidade é algo raro!

SEM INFORMAÇÃO

CONTINUA NA PÁGINA 3 ►

Janaina de Oliveira Herculano mora na Avenida Felizardo Moura, mas é de um lado da rua onde não vai haver desapropriação. A sua preocupação mesmo está no destino de seu comércio, localizado na Avenida Industrial João Francisco Motta. E a aflição ganha proporção maior devido à desinformação. "Certeza a gente não tem nenhuma, porque ninguém diz nada. Mas falaram que eles iam pagar R\$ 100 o metro quadrado. Isso não existe. É um completo absurdo", ressaltou.

A comerciante comprou o ponto, onde também há um kitnet alugado, há sete anos e já investiu no imóvel pelo menos R\$ 15 mil. E ela não aceita receber como indenização menos do que foi gasto. Com o comércio, instalado numa região considerada central, ela complementa a renda do marido para o sustento dos seis filhos.

O valor pago como indenização, de acordo com Sergio Pinheiro, é definido a partir de uma série de critérios. "Há um grupo de técnicos preparados para chegar ao valor justo", comentou, afirmando ainda que os prédios comerciais terão uma indenização mais cara. "E essa será nossa maior dor de cabeça", reconheceu.

Logo em frente ao comércio de Janaina, onde, no mapa da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura, a linha de desapropriação invade a calçada em 4 a 5 metros, a possibilidade de não haver indenização também deixa o dono do mercadinho com uma pulga atrás da orelha. Tadeu Medeiros explicou que terá de ser feito um investimento para o recuo do prédio e há o temor de a família não receber nada em troca disso. O mercadinho é um dos comércios mais antigos da região, com 33 anos de existência. Para este caso, Sérgio Pinheiro disse que não há com que se preocupar. "Quando for preciso fazer algum tipo de adaptação, o morador deverá sim ser indenizado", disse.

E sem saber ainda o que vai

ALGUNS RECLAMAM, OUTROS VEEM VALORIZAÇÃO

Manoel Patrício é o proprietário da Casa do Vergalhão, especializada em venda de ferro e aço para construção civil. A loja é uma das primeiras a ser atingidas, tendo em vista a proximidade da Urbana, por onde começarão as obras. Para Manoel, um absurdo. "Isso é uma ditadura em tempo democracia. O poder público toma uma decisão que muda a sua vida sem que você possa questionar", ressaltou. Ele está no mesmo ponto há mais de 30 anos.

Tendo que mudar de lugar, ele não sabe para onde deve ir. "Como meu terreno não está todo dentro da área a ser desapropriada, eu penso em aproveitar o pouco espaço que sobrar e se for o imóvel todo, eu realmente nem pensei para onde ir", ressaltou.

Mas se por um lado, muitas pessoas estão indignadas com as desapropriações, há aquelas pessoas que consideram a possibilidade de valorizar a região. Na Avenida Industrial João Francisco da Motta, Valdete Batista do Nascimento, terá que fazer algumas adaptações em seus imóveis, mas não reclama. "Todas as coisas que beneficiam o coletivo de um modo geral são importantes. Essa é uma região que tem muitos problemas. Essas interven-



► Janaina Herculano sabe que a casa não será desapropriada, mas tem dúvidas sobre o comércio



► Carmem da Silva: "Pior é que ninguém vem avisar"



► Tadeu Medeiros: investimento sem retorno

acontecer está Carmem Anunciação da Silva. A senhora tem uma pequena mercearia na Francisco Motta. "Pior é que ninguém vem avisar. E é essa a obrigação da prefeitura. A gente precisa ficar preparada para o que for acontecer", comentou. O comércio existe há 12 anos.

Como pode-se notar, a desinformação ainda tem sido um problema. Mas isso deve acabar em breve. A partir da segunda quinzena de janeiro, a Comissão das Obras da Copa do Mundo, instituída pelo Município, começará a realizar reuniões por região para esclarecer os atingidos em pequenos grupos. "Nós queremos esclarecer pessoa a pessoa se seu imóvel será desapropriado. E isso vai ajudar também a acabar com esses boatos que terminam preocupando mais ainda esses proprietá-

CUSTO DAS OBRAS DE MOBILIDADE CAI R\$ 20 MI

O inverso do que acontece na maior parte das obras financiadas com recursos públicos aconteceu em Natal. Com o detalhamento das intervenções do primeiro lote de obras nos projetos executivos os custos das obras diminuíram. E não foi pouco. A variação negativa supera a marca dos R\$ 20 milhões.

O valor total da obra passou de R\$130 milhões para R\$ 110 milhões. De acordo com Sérgio Pinheiro, essa diminuição só foi possível mediante

alterações também nas faixas de desapropriação. "Antes eram desapropriados em alguns lugares os dois lados da avenida. Agora ou é um ou em outro", comentou.

Além disso, antes era prevista a utilização de concreto em todo o trecho dos ônibus, o que elevava muito o custo.

Isso, de acordo com Pinheiro, facilita o desembolso do financiamento da Caixa Econômica Federal. Todas as adequações estão sendo detalhadas na unidade financeira.

rios", afirmou pinheiro.

E a prefeitura, segundo o titular da Semopi, está disposta a ouvir as reivindicações individuais. "Nós entendemos que há casos de pessoas que estão

ali há muito tempo e têm uma história de vida naquela região. Por isso, queremos ouvir um a um", ressaltou. 128 imóveis serão desapropriados na João Francisco Motta.



► Maria Lúcia: salão de beleza prejudicado



► Valdete Batista comemora benefício do coletivo

ções podem melhorar o movimento e valorizar mais a comunidade. O que vale é o desenvolvimento", ressaltou.

Maria Lúcia do Nascimento mora na Avenida Felizardo Firmo Moura, no Bairro Nordeste, desde que tinha apenas um ano de idade. De lá para cá constituiu família e hoje é proprietária de um salão de beleza com clientela fixa. "Sempre morei aqui e trabalho como cabeleireira desde os 12 anos de idade. Todos aqui me conhecem", contou. Mas esta história tem um final previsto. A casa de Lúcia e de sua mãe, na mesma rua, estão entre os 55 imóveis desapropriados na região para a construção das obras de mobilidade. E muitos fatores estão fazendo a cabeleireira perder o sono.

Primeiro, Lúcia não quer deixar o lugar onde vive há 42 anos. Depois, o medo é de perder sua principal fonte de renda, que é o salão. Sem contar que ela recebe um dinheiro extra anualmente por ter uma placa de publicidade em sua propriedade. E, por

último, é ela quem toma conta de sua mãe de 85 anos e de seu irmão com deficiência mental, além de seus três filhos. "Você imagina como está minha cabeça com toda essa situação", ressaltou.

Lúcia quer que, pelo menos, seja pago um preço justo pelos

imóveis de forma que ela consiga comprar outra casa na mesma região. "Esse é o fim de uma história de vida. Então o mínimo que a prefeitura pode fazer é pagar um valor justo para que a gente não sofra tanto. Se eu tiver que ir morar na Zona Norte, por exemplo, o que vai ser de mim?"

JOSÉ RAMOS DOS SANTOS

★ 01.05.1931

† 02.01.2012

Missa de 7º dia

Zelda Nelson dos Santos, Rogério José, Maruska e filhos, Ana Maria, Julio Cesar, filhos e noras, Roberto José, Rosa e filhos, Ricardo José, Sonali, filhos, genro e neta, Ana Helena, Elson, filhos e Nora convidam para a missa de 7º dia do seu esposo, pai, sogro, avô e bisavô José Ramos dos Santos, que se realizará no dia 09 de janeiro de 2012 às 19 horas, na Igreja de Santa Terezinha. Desde já agradecem à quantos comparecerem a este ato de fé e solidariedade cristã.



Anuncie

NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



SEM TEMPO NEM PREPARO

LEO NA IMPRENSA local que a prefeita Micarla de Souza está inteiramente dedicada a reformar pela enésima vez o seu secretariado, visando fazer em doze meses o que não fez em três anos, ou seja, administrar Natal, mantendo-a pelo menos limpa e habitável, o que não seria pedir-lhe muito. Reforma, aliás, que ninguém leva a sério. Reforma mesmo, no duro, seria sua renúncia ao cargo e, ainda assim, demasiadamente tardia, e, portanto, inútil e desnecessária...

A propósito, tardiamente como é do seu feito e estilo, Micarla acaba de descobrir que o presidente da Fundação Capitanias das Artes não era pessoa talha-

da para o cargo. Aliás, para nenhum outro cargo, pois, compositor de uma única música, Roberto Lima nunca se destacou em nada. Sua demissão não surpreende nem faz bater mais forte a passarinha, como dizem os matutos, para significar que uma coisa não altera nem contribui efetivamente para mudanças.

Ora, o governo de Micarla é bananeira que já deu cacho, eis a verdade nua e crua. Um governo que se esgotou logo ao anúncio de seu primeiro secretariado, não tem tirocínio para planejar nem sustança para manter e administrar com êxito uma barraca de beira de praia ou um carrinho de cachorro quente. Assim,

em matéria de expectativa, para o povo de Natal, Micarla já deu o que tinha e o que não tem para dar: amor e trabalho que, segundo a fórmula composta por Freud, seria a definição cabal de felicidade. Amor e trabalho, virtudes que tem faltado ao governo dessa indigente falatrona televisiva, que ficará de maneira canhestra e deplorável nos anais da história local e do Partido Verde.

Mas, voltemos à cultura, que é o aspecto dessa desadministração que pretendo abordar aqui, neste espaço; ou melhor, ao Conselho Municipal de Cultura, que é o retrato cagado e cuspidado que Micarla lega à História: um repositório de

leviandade, incompetência e incúria fenomenais. Uma papanguzada desabusadamente provinciana, a cultura forjada por Micarla, que tem se beneficiado da complacência do Ministério Público...

Emblemático de um desgoverno sem credibilidade e sem quadros, o Conselho Municipal de Cultura é emblemático dessa situação de despreço dos nossos gestores pela cultura. Seja-nos suficientes analisar o perfil de cada um dos conselheiros, o que não farei aqui para poupar aos leitores o desgosto de ver exposta uma representação, em grande parte, sem nenhuma representatividade, composta à revelia do bom senso e sem nenhum critério, apenas para cumprir um rito e afagar a vaidade de alguns que, do fundo da consciência, sabem que estão ocupando o espaço de pessoas capazes e, por isso mesmo, não deviam estar ali se empavonando de conselheiros.

A maioria parece ter sido escolhida aleatoriamente entre os áulicos palacianos, tal a conclusão a que chegamos diante do pauperismo intelectual que ressalta da biografia de muitos desses senhores e senhoras que aparentemente nunca leram um livro, nunca freqüentaram um teatro ou entraram em um museu. E, embora desses muitos sejam professores ou estejam de alguma forma ligados à educação, revelam-se, todavia, sem nenhum traquejo com a verdadeira

cultura, aquela que é mais do que mera diversão – é educação e conhecimento.

Em três anos, Micarla tem se destacado apenas em dois quesitos: seu indiscutível talento para as más escolhas e a alta rotatividade com que nomeou e desnomeou os integrantes do seu estafê, sem em nenhum momento parar para planejar e administrar de acordo com o que se espera de gente competente e atendida com a realidade. Uma prefeita que age por impulsos e que não dispõe desse elemento que produz, de fato, o êxito: o elemento humano provido de talento e mérito.

Fosse a filha de Carlos Alberto realmente preparada e séria e já teria, após os seis primeiros meses de seu governo, teria se desvencilhado de colaboradores que, intelectual e produtivamente, em matéria de preparo e competência, pesam tanto quanto um zero à esquerda.

A criação de políticas culturais sérias passa, em primeiro lugar, pela reforma do Conselho Municipal de Cultura e a implementação de uma filosofia de trabalho que leve em consideração aquilo que o escritor e grande agitador cultural Oswald de Andrade, um dos criadores do modernismo brasileiro, chamava de a “contribuição milionária de todos os erros”. Contudo, Micarla já não dispõe daquilo que desperdiçou com tanta prodigalidade e incoerência – Tempo.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Danilo, o hipocondríaco

Sua marcenaria era a mais procurada do bairro. Danilo construía, remodelava ou envelhcia móveis. Até para cortar uma maçã, ele o fazia de forma tão simétrica e artística que dava pena morder cada pedaço.

Mas obrigou-se a deixar sua arte e passar dificuldades. Não sabia fazer outra coisa. Passou a fazer biscates de serviços gerais. Lavar calçadas, cortar grama de jardins, pasturar carros em frente ao Armazém Pará.

Tudo causado pela neurose das doenças. Ou melhor, pela neurose dos medicamentos ou tratamentos. Ouviu, certa vez, um cliente dizer que o verniz de lustrear móveis causava câncer de pulmão. Pronto. Começou a tossir e sentir dores na região pulmonar.

Com medo de uma úlcera imaginária, danou-se a tomar leite, pois o farmacêutico da esquina lhe ensinara que o leite era santo remédio para úlceras.

Tempos depois, o filho e substituto do velho farmacêutico, disse-lhe que novos estudos demonstraram que o leite era veneno para doentes de úlcera. Danilo ainda tentou vomitar o leite dos últimos anos. Nunca mais pôs uma colher de leite na boca.

Era viciado numa dose diária de sal de frutas. Tudo para combater uma azia que nunca tivera. Um dia, assistindo a um programa na televisão, ouviu o homem de jaleco branco dizer que todo efervescente causava acidez. Até o sal de frutas.

Jogou fora o vidro mais recente, ainda com mais da metade do remédio. Deixara de comer farinha, sua mistura preferida, quando soube que a iguaria da mandioca fazia mal ao fígado. Por sorte, um novo estudo garantiu que não havia nenhum fundamento comprovado nessa assertiva. Voltou a comer farinha.

Gostava de tomar cerveja. Ao ser informado de que a cerveja causava refluxo, passou para cachaça. Ao saber que cachaça provocava morte de neurônios, passou a tomar vinho tinto, daquelas sangrias dos garraões de cinco litros. Até porque também foi dito que o vinho era bom para o coração.

Tempos depois disseram que o vinho agredia o rim. Deixou o vinho e passou para o conhaque. Do mais barato. Soube que o conhaque causava delírios. Deixou de beber. Novos estudos garantiram que o vinho tinto prevenia o câncer. Voltou a beber.

Soube que chá de boldo protegia o fígado. Passou a tomá-lo todos os dias. Depois lhe informaram que o chá de boldo, em excesso, causava impotência. Nunca mais tomou chá nenhum.

Noutro programa de entrevistas, soube que correr era muito bom para músculos e coração. Corria todo dia. Até que lhe alertaram para os riscos de correr sem acompanhamento médico. Voltou a caminhar lentamente.

Aprendeu que ovo era um bom alimento. Haja ovo. Descobriu que ovo era um péssimo alimento. Fora ovo.

E Danilo vai vivendo, fazendo e desfazendo. Ate novos estudos. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Salário

Extremamente necessária a correção salarial dos servidores; tudo sobe no início do ano: IPTU, plano de saúde, colégio, salário mínimo, etc. Por favor, governadora, não esqueça os que fazem a educação e a saúde.

Fabio Batista,
Pelo Blog

Papai Noel

Ainda sobre o texto “Querido Papai Noel”, de Rafael Duarte: Maravilha o artigo! Retrata com bom humor recentes acontecimentos políticos no RN. Um bom presente de Natal para ler!

Amarilis Bezerra,
Pelo Blog

Papai Noel 2

Sobre “Querido Papai Noel”, de Rafael Duarte: Muito bom, Rafael. Muito bom, mesmo, esse teu artigo. Ácido e divertido, ele causa mais reflexão do que a sisudez dos enfadonhos repórteres e colonistas de política desta terra de Poti. Parabéns. E que Papai Noel te dê muito mais sucesso em 2012.

Silvio Santiago,
Pelo Blog

Buracos

Esse negócio da prefeita dizer que a obra social dela é maior do que consertar buraco, como ela falou na Cabugi, é uma vergonha e um desrespeito com a cidade. Eu quero obra social, mas quero também uma cidade limpa e sem buraco. As ações da prefeitura não podem ser assim excludentes, tem que ter um e também a

outra. Pensamento raso o dessa senhora, hein?

Maria Edileuza Dantas,
Por e-mail

Buracos 2

Quase me acidentei no buraco da General Cordeiro de Farias, onde botaram uma estaca a fim de ajudar os motoristas. Um absurdo. Era bom botar um boneco ali. Vocês sabem de quem!

Fernando César Medeiros,
Por e-mail

Economia

Excelente a reportagem com os consumidores dormindo no meio da rua para aproveitar a liquidação das Lojas Maia, na sexta-feira. Pensei até em ir, mas vi logo que não teria mais vaga para mim. Vou no ano que vem.

Diogo Amaral,
Por e-mail

Imóveis

Tomara que não sobre para a gente, pobres cidadãos, essa história de aumento do metro quadrado, de cidade cheia de infra-estrutura

para a copa do mundo, de município que se desenvolve e cresce. Tomara que junto com isso não venha a carestia. Temos que preservar nossa qualidade de vida também. E merecemos uma cidade com preço para natalense, não só para grandes investidores.

Eduardo Anchieta,
Por e-mail

Santos Reis

Faz tempo que a Festa de Santos Reis não é mais como aquelas de antigamente. Hoje virou tudo comercial, tudo profano e tudo sem graça.

Dayse Lucena,
Por e-mail

Abandono

Também acho que nossos monumentos públicos estão deteriorados, acabados e sem cuidado. Não vejo ninguém do governo nem da prefeitura que pense em revitalizar essas áreas, transformando-a em lugares de convívio. Praças e monumentos históricos de Natal sofrem com esse abandono caótico.

Guilherme Lucena,
Por e-mail

Espaço disponível
**Anuncie
AQUI**

(84) **3342.0369**

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

i30

A MARAVILHA TECNOLÓGICA DA HYUNDAI
COM PREÇO IMBATÍVEL.

R\$ **58.990,00**
À VISTA

TETO SOLAR E CÂMBIO AUTOMÁTICO



O MAIS LUXUOSO E COMPLETO DA CATEGORIA EM ITENS DE SÉRIE E OPCIONAIS.



AR-CONDICIONADO DIGITAL. COMPUTADOR DE BORDO. ILUMINAÇÃO AZULADA POR LEDS DE ÚLTIMA GERAÇÃO TECNOLÓGICA.



8 AIR BAGS. FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. SENSORES DE ESTACIONAMENTO. SENSORES DE CHUVA.



FREIOS ABS DE ÚLTIMA GERAÇÃO COM BAS E EBD QUE REDUZ A DISTÂNCIA DE FRENAGEM.



RODAS ARO 17" COM RAIOS CROMADOS DE FÁBRICA. MAIS ADERÊNCIA EM QUALQUER SITUAÇÃO, PROPORCIONANDO ESTABILIDADE MÁXIMA.



SUSPENSÃO INDEPENDENTE MULTILINK. MÁXIMA TECNOLOGIA EM SUSPENSÃO. MUITO MAIS CONFORTO E PRAZER AO DIRIGIR.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA PARA IPOD E DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS. CONTROLES NO VOLANTE. PILOTO AUTOMÁTICO NA DIREÇÃO.



HYUNDAI
CAOA

**VENHA FAZER
SEU TESTE DRIVE**

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

**CONSÓRCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Promoção válida até 09/01/2012 ou até enquanto durar o estoque. Preço para pagamento à vista. Hyundai i30 cat. g20 2010/2011. Sem carro usado como entrada na negociação. Consulte nossas condições de financiamento. Fotos meramente ilustrativas. Frete e pintura não inclusos. Blindagem não inclusa nos valores dos veículos. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica.



VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2009
(11) 4343-3000 - (51) 3373-3000

Faça revisões em seu veículo regularmente

TUCANOS

/ ELEIÇÕES / PSDB QUER FAZER DO RECENTE CRESCIMENTO DO PARTIDO NO ESTADO O TRUNFO PARA AUMENTAR A BANCADA NA CÂMARA DE NATAL E NO INTERIOR

ABREM O BICO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A CORRIDA POR uma vaga nas Câmaras Municipais em 2013 vai aumentar o apetite dos partidos políticos no Rio Grande do Norte. Com mais vagas em disputa os olhos também crescem. Em Natal, após a aprovação da emenda constitucional em 2011 – PEC dos Vereadores - oito vagas a mais estão em jogo. Das 21 cadeiras, a CMN vai pular para 29 a partir de 1º de janeiro do próximo ano.

A partir de hoje, o NOVO JORNAL inicia uma série de reportagens sobre a preparação dos partidos e candidatos na formar o tabuleiro de xadrez da próxima legislatura. O PSDB está confiante. Embora o partido não tenha nenhum vereador filiado na atual composição da Casa, os tucanos contam com a eleição certa de três candidatos, além da possibilidade de eleger mais um. A Zona Oeste, especialmente o bairro Cidade da Esperança, é visto pelos próprios tucanos como o principal colégio eleitoral do PSDB, haja vista liga-



► Rogério Marinho diz que partido pode ter até 600 candidatos a vereador no RN

ção histórica do deputado Rogério Marinho com o bairro.

Nas eleições de 2012, o partido deve ter entre 25 e 30 candidatos disputando a preferência do eleitorado. Porém, conta com os tradicionais 'puxadores de votos', candidatos que já têm um trabalho realizado junto a uma parcela da população. De acordo com o presidente municipal do PSDB, Rinaldo Barros, cinco candidatos já largam na frente em busca dos votos. Os dois mais cotados são Di-

ckson Júnior, filho do vereador Dickson Nasser (PSB), e Aroldo Alves, que nas eleições de 2008 conquistou quase quatro mil votos, com foco no bairro de Nazaré. Barros adianta que o partido também deposita grandes esperanças nos pré-candidatos Gilenildo, Fulvio Mafaldo, Juraci Batista e no pastor Costa, suplente do deputado Rogério Marinho. "Mas não sabemos se o pastor vai se candidatar mesmo. Ele tem interesse em disputar a prefeitura de alguma cida-



► Rinaldo Barros aposta em quatro vagas na Câmara de Natal

de da Grande Natal que eu não sei quem é", afirmou. Rinaldo Barros se mostra confiante com a possibilidade de conquistar até quatro vagas na Casa. Mas nessas horas aliança é fundamental. Até o momento, garante apenas a coligação do partido com o DEM. E frisa que os tucanos só aceitarão apoio de quem estiver ao lado da governadora Rosalba Ciarlini. "Certo mesmo é o DEM. Os outros partidos serão definidos com a volta das discussões em março. Vamos con-

versar com todo mundo, menos com quem faz oposição declarada ao governo Rosalba", diz.

Ele lembra, no entanto, que as alianças serão realizadas com base na candidatura à prefeitura de Natal do deputado federal Rogério Marinho. A eleição majoritária do tucano é que vai definir o resto. "Isso tudo gira tudo em torno da candidatura do deputado Rogério Marinho. Nossa estratégia é mais em função de se conseguir a vitória na eleição majoritária. É

claro que consideramos a possibilidade de fazer três vereadores e lutar por uma quarta vaga. Até porque teremos todo o apoio e força da direção nacional do PSDB, que vai ocupar o maior número possível de municípios", explicou.

PUXADORES

Barros também ressaltou a importância dos puxadores de voto dos tucanos. Para ele, Haroldo Alves, com um trabalho consolidado no bairro Nazaré, e Dickson Júnior, filho do vereador pessebista Dickson Nasser, saem na frente. "O Haroldo teve uma votação de quase quatro mil votos no pleito passado. E o Dickson trabalha com a herança do pai, que não vai se candidatar. Ele deve continuar o trabalho do Dickson, com a base do pai, e ainda traz a juventude", disse.

O presidente municipal do PSDB reconhece que esse otimismo se deve ao aumento do número de cadeiras na Câmara Municipal. "Por conta desse acréscimo de oito cadeiras muda muito o coeficiente. Com mais cadeiras, o coeficiente é mais camarada", afirma.

ROGÉRIO QUER PREPARAR CANDIDATOS PARA RECONQUISTAR VAGAS

O presidente estadual do PSDB e ex-presidente da Câmara Municipal de Natal, Rogério Marinho, que atualmente exerce o mandato de deputado federal, prefere apostar na preparação dos candidatos do partido a fazer previsões quanto ao resultado das eleições. "Representante eu sei que vamos ter, só não sei quantos", diz ele, informando que a partir do mês de abril o PSDB oferecerá cursos de parceria com o Instituto Teotônio Vilela, aos filiados que pretendem sair candidatos. O objetivo é trans-

mitir a história, programas e principais bandeiras da legenda para garantir aos pré-candidatos mais "bagagem" tanto na campanha quanto na atuação do mandato aos eleitos.

Sem querer fazer previsões antes de definidas as chapas eleitorais, Marinho resalta o crescimento do partido desde que ele assumiu a presidência, em 2009. "De 2010 para cá, o partido está presente em mais de dois terços dos municípios. Teremos de 25 a 30 candidatos a prefeito e entre 500 e

600 a vereador". É na esteira desse crescimento que o presidente do PSDB quer reconquistar ao menos uma vaga na Câmara Municipal de Natal. "Um trabalho como esse não se dá um passo maior do que a perna, de forma abrupta", afirma. Marinho não descarta a possibilidade de o partido sair com uma chapa puro-sangue na proporcional. Mas lembra que ainda não houve uma conversa sobre o assunto com o aliado preferencial, o Democratras. "Muito vai depender da coligação", diz.

Quando foi presidente da Câmara de Natal, Rogério Marinho criou a Escola do Legislativo, cujo objetivo é oferecer cursos de preparação aos vereadores novatos e outros interessados sobre as atribuições da Câmara Municipal.

FILHO DE DICKSON NASSER APOSTA NAS BASES DO PAI

O publicitário Dickson Júnior quer iniciar uma trajetória semelhante a que o pai pavimentou por 20 anos. Em 2013, o vereador Dickson Nasser deixa a Câmara Municipal e vai tentar deixar no lugar o filho Júnior que não esconde de ninguém que a grande relação que tem com a política é o contato com o pai. "A referência é essa, vou atrás da base do meu pai que ficou 20 anos na Câmara Municipal. Ele está decidido a deixar a política e eu vou tentar continuar", declara.

Dickson Júnior conta que faz parte do projeto de reestruturação do PSDB pelo líder do partido, o deputado federal Rogério Ma-

rinho, que elegeu em 2010 o irmão dele, Dibson Nasser, para a Assembleia Legislativa. No metier político desde pequeno, Dickson acredita estar preparado para a tarefa mais difícil da carreira. Para isso, vai centrar fogo nas duas zonas da cidade onde o pai mais teve votos: as zonas Norte e Oeste de Natal. "Tenho essa convivência com políticos desde pequeno. Às vezes eu mesmo atendo nos bairros quando meu pai não pode ir. A diferença é que ele (o pai Dickson Nasser) é quem está no plenário", conta.

Eleito vereador, o jovem publicitário de 31 anos de idade espera focar na saúde pública. "Vou ser um



► Dickson Júnior: puxador de votos

vereador para todos os temas, mas quero centra na questão da dependência química também. O que eu puder fazer eu vou fazer", afirmou o pré-candidato que acha que a atual composição da CMN tem um bom nível de vereadores e pede que a sociedade mantenha a "qualidade".



► Câmara não tem representante do PSDB na atual legislatura

NEOTUCANO TEVE QUASE 4 MIL VOTOS EM 2008

Aroldo Alves, 51 anos, virou tucano há pouco tempo. O convite partiu do neotucano e deputado federal Rogério Marinho. Em 2008 se candidatou a primeira vez a uma vaga na Câmara Municipal e por pouco não entrou. Com quase quatro mil votos, ficou na suplência do PP, partido ao qual era filiado. "Já tinha afinidade política com Rogério Marinho, é meu amigo de muitos anos. Como eu tive quase quatro mil votos ele me chamou para o PSDB e fui", conta.

Ele admite que a grande votação foi provocada pelos três mandatos à frente do conselho comunitário do bairro Nazaré. Funcionário da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) há 29 anos, esse pauperren-

se que mora em Natal desde a adolescência quer ser vereador com basicamente três propostas debaixo do braço: socializar a informação, defender o servidor público municipal e realizar um trabalho social nas comunidades carentes. "Muitas vezes a população mais carente não tem informação nem estrutura de informação. Então quero manter um carro de som, um palco para dizer aos moradores qual é o papel do vereador, que é de cobrar, estabelecer metas para os postos de saúde. Quero mostrar porque esse posto tem isso e aquele não tem. Com o crescimento de oito vagas teremos mais chance", afirmou o puxador de votos tucano formado em administração de empresas.

O melhor programa na melhor estação do ano!

Shows acústicos, entrevistas, praia, cobertura de eventos e muita gente bonita.

SimVerão

DEVASSA

Todos os Domingos às 20h
Reprise Segundas às 13h

SIMTV 17



Oferecimento:

A CAIXA COMEMOROU SEUS 150 ANOS TRABALHANDO INTENSAMENTE CADA MINUTO DE 2011. OLHA O RESULTADO:



- Recorde na concessão de crédito: **R\$ 229,7 bilhões.**
- Recorde no financiamento da casa própria:
1 milhão de moradias – R\$ 82,7 bilhões em financiamentos.
- Recorde em poupança:
mais de 1/3 do mercado – R\$ 150 bilhões em depósitos.
- Recorde em crédito para empresas:
R\$ 65,5 bilhões em empréstimos.
- Recorde em pagamento do Bolsa Família:
13,3 milhões de famílias – R\$ 16,7 bilhões.
- Recorde em ativos:
R\$ 1 trilhão em ativos administrados e mais de R\$ 500 bilhões em ativos próprios.
- Recorde em presença no Brasil:
presente em todos os municípios brasileiros, com 62 mil pontos de atendimento, 15 caminhões-agência e 1 agência-barco.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,851		0,09%	11%	0,43%
TURISMO	1,890	2,362	58.600,37		

INJEÇÃO DE DINHEIRO DIRETO NA ECONOMIA

/ BOLSA FAMÍLIA / EM 2011 FORAM REPASSADOS R\$ 447 MILHÕES PARA 349 MIL FAMÍLIAS, VALOR QUASE DUAS VEZES SUPERIOR AO DE OBRAS COMO A PONTE NEWTON NAVARRO OU A ADUTORA DE MOSSÓRO



▶ A dona de casa Francisca Justino de Gois sentada sobre o colchão que comprou com o dinheiro do Bolsa Família

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

UM COLCHÃO E um sofá novos. Frutas e verduras fresquinhas todo final de mês. Material escolar e roupa garantidos para as crianças. Assim tem sido a vida de três mulheres natalenses que vivem no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, Zona Norte de Natal, desde que começaram a receber o Bolsa Família, em 2003. A comunidade era, até outubro de 2011, a maior beneficiária do programa do governo federal na capital, que só no ano passado recebeu R\$ 60.503.464,00. Francisca, Sirley e Oneide fazem parte de um universo de 349.739 famílias norte-rio-grandenses que viram a mudança chegar às suas vidas com a criação do programa social.

A dona de casa Francisca Justino de Góis, 48, é mãe de três filhas e recebe o Bolsa Família há quatro anos. São R\$ 172 por mês que já lhe ajudaram a comprar um colchão novo para sua cama de casal e um sofá para a sala de casa. A última aquisição de Francisca foi o sofá, comprado por R\$ 150 de uma vizinha, que será pago em suaves prestações com uma parte do dinheiro do programa social. O móvel só pôde ser comprado agora porque a dona de casa terminou de pagar o colchão, que dividiu em 10 parcelas de R\$ 77.

Francisca não trabalha e o marido vive de bicos como pedreiro. Pergunto, então, o que aconteceria caso o governo interrompesse o programa Bolsa Família e deixasse de transferir a renda. "Aí só a misericórdia de Deus mesmo. Ia ficar muito ruim, né? Ia ter que pedir esmola na rua", diz. Desde que foi criado, o Bolsa Família gera esse tipo de controvérsia: as pessoas não trabalham por que recebem o benefício ou por que não há oferta de emprego para essa camada da população?

O fato é que das três mulheres ouvidas pelo NOVO JORNAL que recebem ou já receberam o benefício, nenhuma delas tem um emprego. Levam seus dias cuidando da casa e dos filhos, enquanto os maridos vivem de bicos. A dona de casa Sirley Gomes da Silva, 29, mãe de crianças com 13 e 10 anos e 10 meses, é outro exemplo. Quando morava em Macaíba, até seis anos atrás, recebia R\$ 90 por mês do programa social. Mudou-se para Natal e desde então tenta atualizar o endereço no Cadastro Único do governo federal. Nunca conseguiu, deixou de receber o dinheiro, mas também jamais procurou trabalho.

O marido é office boy na Secretaria de Saúde e ganha R\$ 545. É com isso que a família sobrevive atualmente. Quando contava com o Bolsa Família, Sirley usava o montante para comprar o material escolar das crianças e frutas e verduras em maior quantidade todo mês. "As coisas ficaram mais apertadas. Antes tinha aquele dinheiro certo, eu ia na banca da feira, comprava e naquele dia tinha o

dinheiro pra pagar. Agora não tenho mais", lamenta. A dona de casa ainda guarda a declaração que comprova a mudança de endereço. Diz que já foi até a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (Semtas) e até à Caixa Econômica, mas nunca conseguiu resolver o impasse. "Sempre me dizem para esperar, mas meu cartão novo nunca chegou", conta.

Oneide Barbosa da Silva, 38, é outra natalense totalmente do lar. Tem três filhos, de 22, 20 e 11 anos, mas atualmente só recebe R\$ 75 do Bolsa Família por causa do filho mais novo, que ainda está na escola – um dos requisitos para ser beneficiário do programa. O marido é pedreiro e só trabalha esporadicamente, quando aparece alguma obra. Com o dinheiro do programa, já conseguiu comprar uma cama para o filho mais novo – dividida em parcelas mensais de R\$ 50 – e agora planeja adquirir um colchão de solteiro.

Todo dia 20, quando recebe o dinheiro, vai até a feira do bairro e enche a geladeira de comida – de frutas a verduras, passando por carne, frango e feijão. Já chegou também a comprar roupa e material escolar para os meninos. E se por acaso deixasse de receber o Bolsa Família? "Ia ficar muito ruim. Ia fazer muita falta", reconhece.

NÚMEROS

O Bolsa Família repassou ao Rio Grande do Norte R\$ 447.852.412,00 em 2011. O Estado chegou ao volume de 349.739 famílias cadastradas no programa. No Brasil, esse universo é de 13.353.843 famílias e o montante repassado somou R\$ 17.324.905.521,60 no ano passado. Natal é a cidade líder no ranking entre os municípios que mais receberam repasses: foram R\$ 60.503.464,00 para 49.352 famílias. De acordo com a Pnad 2006, o programa tem uma cobertura de 88,37% na capital.

Depois de Natal, Mossoró é a maior beneficiada. Na capital do Oeste, foram repassados em 2011 R\$ 22.587.179,00 para 18.644 famílias. Em seguida aparece Caicó, com 7.030 famílias e R\$ 9.057.796,00 destinados aos beneficiários ao longo do ano passado. Assu aparece em quarto lugar no ranking, com 6.076 famílias cadastradas e um repasse de R\$ 7.843.997,00.

Na região do Trairi, Santa Cruz aparece como a quinta cidade do RN que mais recebe recursos do Bolsa Família. Em 2011 foram R\$ 6.742.159,00 para 5.098 famílias cadastradas.

Segundo a Secretaria Estadual de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas), Ipuera é o município que menos recebe recursos do Bolsa Família no Rio Grande do Norte. De acordo com dados repassados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em 2011 o município recebeu R\$ 221.042,00 para 176 famílias cadastradas.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ▶

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.



Alex Corsino
Aluno UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

GESTÃO DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	VAGAS REMANESCENTES Aula: 14/01
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO A	VAGAS REMANESCENTES Aula: 14/01
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO M	Primeiro módulo: 21.01
ARQUITETURA DE INTERIORES B	Aula inaugural: 28.01
GESTÃO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS B	VAGAS REMANESCENTES Aula: 28/01
HIGIENE OCUPACIONAL A	Aula inaugural: 28.01
HISTÓRIA DO BRASIL C	Aula inaugural: 28.01
MBA EM CONSULTORIA DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA	Aula inaugural: 28.01
MBA EM GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL B	Aula inaugural: 28.01

3215.1234



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10 ►

BOLSA FAMÍLIA DEVE RECEBER MAIS 12 MIL FAMÍLIAS EM 2012 NO RN

O titular da Secretaria de Trabalho, Habitação e Ação Social, Luiz Eduardo Carneiro, espera que este ano mais 12 mil famílias passem a integrar o cadastro do Bolsa Família no Rio Grande do Norte. Segundo ele, são as cidades com maior densidade populacional que recebem a maior quantidade de recursos. “De acordo com os indicadores sociais, o Brasil ainda tem 16 milhões de pessoas em extrema pobreza, que estão muito mais concentradas no Nordeste. Bolsa Família não é assistencialismo, é uma transferência de renda pequena, mas que contribui muito para o orçamento familiar, sobretudo no interior e na zona rural”, avalia. Segundo o secretário, já há indicadores sociais de retenção do homem na zona rural exatamente em busca de emprego.

O que o país precisa começar a fazer, analisa, é ampliar a oferta de emprego para essa camada da população. Na visão do secretário, os beneficiários não procuram trabalho porque realmente não há oportunidades para eles. “O Brasil precisa melhorar nisso. Já sabemos que os indicadores de saúde, educação e de mortalidade infantil melhoraram depois do Bolsa. Há uma diferença entre o aluno que é atendido pelo programa e o que não é. Nesses, a evasão continua nos padrões normais, em 20%”, comenta. Carneiro não tem, porém, números que comprovem essa tese.

Entretanto, o titular da SETHAS reconhece que o Bolsa Família não é uma solução. Não o avalia como um “paliati-



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

► Ainda há 16 milhões de pessoas em extrema pobreza no Brasil não atendidas pelos programas sociais

vo”, mas admite que é algo “transitório”. Para ele, enquanto o país não engatar um desenvolvimento sustentável com crescimento da economia e inclusão social plena, com os cidadãos tendo acesso a serviços públicos como saúde, educação, segurança e emprego, não haverá outra solução. “Caso nada disso aconteça, a médio prazo o país não se livrará desse tipo de transferência de renda”, projeta.



O BRASIL AINDA TEM 16 MILHÕES DE PESSOAS EM EXTREMA POBREZA, QUE ESTÃO MUITO MAIS CONCENTRADAS NO NORDESTE”

Luiz Eduardo Carneiro
Secretário da SETHAS

APESAR DO PROGRAMA, RENDA AINDA CONTINUA CONCENTRADA EM 3 CIDADES

O sociólogo e supervisor técnico do Dieese no Rio Grande do Norte, Melquisedec Moreira, diz que, assim como o Brasil, o Rio Grande do Norte é um estado marcado pela desigualdade na distribuição de riqueza e elevados níveis de pobreza, características herdadas no desenvolvimento do seu processo histórico. Ao fazer uma análise de alguns indicadores sociais e econômicos, Moreira acredita que o programa do governo federal poderia contribuir muito mais para a inclusão dos beneficiários no mercado de trabalho.

Em pesquisa mais recente do IBGE e Dieese, de 2009, não houve alteração substancial no grau de concentração das atividades econômicas no RN: a capital respondeu por 37,16% do PIB estadual; quase 55% da riqueza produzida no Estado concentrou-se em apenas três municípios (Natal, Mossoró e Parnamirim); e os dez principais municípios geraram cerca de 70% de toda a riqueza produzida no território potiguar. Cinco municípios que pertencem à Região Metropolitana de Natal – RMN (Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Ceará-Mirim) são responsáveis por 50,9% do produto interno bruto potiguar.

A população economicamente ativa ascendeu a 1,635 milhões em 2009, de acordo com a PNAD, representando 60,8% da população em idade ativa. Desse total, 1,473 milhões (90,1%) estavam ocupados e 162 mil pessoas (9,9%) se encontravam desocupados. A taxa



► Para o diretor do Dieese, Melquisedec Moreira, ainda é elevado nível de pobreza

de assalariamento do mercado de trabalho potiguar, verificado para 2009, foi de 60,3%. Dos 888 mil trabalhadores assalariados, 41,1%, ou 365 mil trabalhadores encontram-se na informalidade, sem proteção trabalhista e previdenciária.

“Além da massa de trabalhadores assalariados, nos chama atenção, também, para um contingente de trabalhadores que não conseguem se inserir neste mercado e buscam alternativas de trabalho e renda, muitas vezes com base em estratégias familiares. Segundo os dados da PNAD, em 2009, 35,8% dos norte-rio-grandenses ocupados declararam ser por conta própria, trabalhador para o autoconsumo, trabalhador na autoconstrução ou não-remunerado”, relata.

Ainda segundo a pesquisa de Moreira, verifica-se que 11,8% da População Economicamente Ativa (PEA) potiguar é analfabeta, sendo que alcan-



É PRECISO POLÍTICAS PÚBLICAS INTERLIGADAS PARA PROMOVER O ACESSO A UM NÚMERO MAIOR DE SERVIÇOS ”

Melquisedec Moreira
Sociólogo

ça 21% na zona rural. Uma proporção de 24,3% da PEA é composta por analfabetos funcionais, proporção que chega a 38,2% nas áreas rurais do estado. Cerca de 50% da PEA não possui o ensino fundamental completo,

enquanto que na zona rural tal proporção é de 70,1%.

Em 2009, o contingente de desocupados no RN era de 162 mil pessoas (9,9%), sendo que 108 mil deste total eram compostos por jovens de 16 a 29 anos, cuja taxa de desemprego ficava em torno de 18% – muito acima da taxa de desocupados do conjunto dos trabalhadores potiguares (9,9%). Para ele, o Bolsa Família se constitui numa possibilidade real de superação da pobreza para as famílias beneficiárias e, consequentemente, “um mecanismo de inserção econômica e social na coletividade”, opina.

Moreira acredita ainda que o Bolsa Família trabalha com um conceito de pobreza mais amplo, não atrelado simplesmente ao quesito renda, mas significando também o acesso por parte dos beneficiários a serviços básicos como saúde, educação, entre outros. “Isso reforça mais ainda a necessidade de se buscar trabalhar com políticas públicas interligadas, no sentido de promover o acesso da população a um número cada vez maior de serviços de proteção à família”, acrescenta.

Ainda de acordo com o levantamento do sociólogo, de um conjunto de 16,2 milhões de famílias que moram no Nordeste, 6,8 milhões estão no Bolsa Família. No Rio Grande do Norte são mais de 1 milhão de famílias; desse total, 349.739 mil, ou seja, 34,1% recebem dinheiro do programa. “Os estados nordestinos têm que continuar recebendo tratamento especial do governo federal”, opina.

VENDAS CRESCEM MAIS DO QUE O EMPREGO NO RN

Os recursos dos programas de transferências às famílias pobres do Rio Grande do Norte representam uma parcela importante no bolo da renda disponível para o consumo. Só para se ter uma idéia, as vendas do comércio varejista no RN cresceram 7% de janeiro a outubro de 2011, à medida que o emprego formal aumentou 3,38%. O montante destinado às famílias assistidas pelo Bolsa Família equivale, em novembro passado, a 4,6% da massa de rendimento mensal do estado, percentual bem acima da média nacional (1,9%).

O comércio varejista registra crescimento médio anual nos estados do Norte e Nordeste com taxas expressivas, (no RN a taxa média foi de 12,1%). Essas regiões são as mais beneficiadas pelo fortalecimento dos programas de transferências de renda do governo federal, aumento do salário mínimo, melhora nas negociações salariais e expansão do crédito.

Segundo Melquisedec Moreira, de maneira geral, não é verdade que quanto menor for o montante de receita do município, oriunda de transferências federais, maior será a importância relativa dos recursos transferidos pelo programa. Há casos como os de Natal, Parnamirim, Mossoró, São Gonçalo, Ceará-Mirim, Macaíba, municípios com maiores repasses federais, onde os recursos do Bolsa Família correspondem a 20,3%, em Natal; 15,7%, em Parnamirim; 23,9%, em Mossoró, São Gonçalo do Amarante, 23,5%, Ceará Mirim,

28,9% e Macaíba, 29,5%.

Em municípios com menores arrecadações, como Viçosa, Francisco Dantas, Santana do Seridó e Ipueira, os repasses do Bolsa Família correspondem a 6,9%, 9,9%, 8% e 4,1%, respectivamente.

O QUE É

O Bolsa Família é o programa de transferência de renda do governo federal lançado no final de 2003. Oferece três tipos de benefício: o básico, o variável e o variável para jovem. O básico é concedido às famílias em situação de extrema pobreza. O valor é de R\$ 70,00 mensais, independentemente da composição familiar.

O benefício variável, no valor de R\$ 32,00, é concedido às famílias pobres e extremamente pobres que tenham, sob sua responsabilidade, crianças e adolescentes entre 0 e 15 anos, até o teto de três benefícios por família, totalizando R\$ 96,00. As famílias em situação de extrema pobreza podem acumular o benefício básico e o variável, até o máximo de R\$ 166,00 por mês.

O benefício variável para jovem é concedido às famílias pobres e extremamente pobres que tenham, sob sua responsabilidade, adolescentes entre 16 e 17 anos, matriculados na escola. O valor do benefício é de R\$ 38,00. A família pode acumular até dois benefícios, ou seja, R\$ 76,00. As famílias em situação de extrema pobreza podem acumular o benefício básico, o variável e o variável para jovem, até o máximo de R\$ 242,00 por mês.

AUMENTA TETO MÍNIMO POR ALUNO NA REDE PÚBLICA

A partir de 2012, os Estados terão de destinar para cada aluno matriculado nas escolas de ensino básico uma cifra mínima de R\$ 2.096,68 por mês. No ano passado, o custo por estudante era de R\$ 1.729,28 mensais. O aumento é de 21,2%.

O novo valor foi fixado em portaria do Ministério da Educação. A verba sai do Fundeb, o fundo de desenvolvimento da educação básica. Considerando-se os valores globais, estima-se que serão investidos R\$ 114,3 bilhões em 2012 – 19,12% a mais do que os R\$ 95,9 bilhões gastos em 2011.

Deve-se a elevação à reestimativa das receitas dos impostos e contribuições que irrigam as arcas do Fundeb. Algo que o MEC é obrigado a fazer a cada início de ano.

O grosso dos recursos do Fundeb, algo como 60%, é usado para custear os salários dos professores. O outros 40% financiam o resto da folha (auxiliares administrativos,

secretários e merendeiras), a manutenção das escolas e a aquisição de equipamentos.

A despeito do reajuste, o investimento no ensino básico está longe do ideal. No Brasil, o Estado gasta mais com os bandidos hospedados no sistema carcerário do que com os estudantes acomodados nas carteiras da rede escolar pública.

No ano passado, cada preso custava cerca de R\$ 1.800 por mês, contra os R\$ 1.729 investidos por aluno do ensino básico. Considerando-se que o custo dos presos também terá de ser reajustado em 2012, o contraste permanecerá inalterado.

Nem todos os Estados conseguem investir o valor mínimo exigido por aluno. Quando isso ocorre, a União é obrigada a prover o complemento. Em 2012, nove Estados terão de ser socorridos pelo governo federal: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

► Rio Grande do Norte recebeu **R\$ 447.852.412,00** em 2011

► **349.739** famílias compõem o cadastro do programa

► Natal é a líder do ranking com **49.352** famílias e R\$ 60.503.464,00 repassados em 2011

► Ipueira está em último lugar, com **176** famílias e R\$ 221.042,00

► **12 mil** famílias devem entrar no programa em 2012 no RN

► Rendimentos do Bolsa Família correspondem a **4,6%** da massa de rendimento mensal do Estado, acima dos 1,9% da média nacional

Fonte: IBGE/Dieese-RN/MDS

SOB O SOL, cafés

/ PALADAR / ATENTOS ÀS MUDANÇAS DO MERCADO, EMPRESÁRIOS INVESTEM NA INSTALAÇÃO DE CAFETERIAS E VISLUMBRAM NEGÓCIOS PROMISSORES NO RAMO

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

“NÃO É SÓ um cafezinho. É um tratado de gastronomia aplicada”. A frase, uma adequação do verso “Isso não é só um bonezinho / é um tratado de estética aplicada”, da banda ícone dos anos 1990, Mundo Livre S/A, é um achado para o que está acontecendo no ramo de alimentos e bebidas em Natal. Pequenos empresários estão apostando na sofisticação do paladar dos consumidores, seja através de franquias ou construindo uma nova marca. Resultado: de cinco anos para cá, em vários bairros da cidade surgiram novos cafés.

São comerciantes que, em sua maioria, planejaram atentamente como entrar na guerra para conquistar um tipo de cliente diferenciado, fruto do aumento do poder de compra do brasileiro ou simplesmente porque está em busca de novos sabores.

A gerente da Unidade de Comércio e Serviços do Sebrae, Sandra Martins, diz que o pequeno empresário, por causa da maior

disponibilidade de informações, está mais atento às mudanças dos mercados de uma maneira geral e têm a possibilidade de serem criativos e cuidadosos com o que irão oferecer aos clientes. O Sebrae não tem dados disponíveis sobre os negócios com café em Natal.

“Os aspectos culturais, demográficos e a sua dinâmica estão sendo bem percebidos por esse novo comerciante. O resultado é um conhecimento melhor do cliente e, conseqüentemente, oferece um produto melhor”, disse Martins.

Claro que a atração exercida por esses lugares nas pessoas não está relacionada unicamente na bebida de origens africanas. Os espaços estão intimamente relacionados com a necessidade, para alguns, de cumprir um ritual, pensar, ler, estudar, marcar encontros de negócios e namorar. Em muitas lojas, o café nem é a bebida mais vendida.

A gerente do Sebrae diz que a influência do turista é importante na proliferação dos cafés, além do movimento contrário, ou seja, a viagem dos natalenses para os

grandes centros e a experiência trazida por eles, inspirados por novos planos de negócio.

Sandra Martins diz ser importante as pessoas não serem levadas pelo imediatismo e levarem em consideração a sazonalidade. Assim, ela ressalta a necessidade de, muitas vezes, procurar agregar ao café outro tipo de negócio.

Além das necessidades inerentes a todo negócio (planejamento, sócios, conveniência para o cliente) os proprietários dos cafés devem ser versáteis, ou seja é importante conhecer especificamente o café ou ter um curso de alimentos e mesmo aulas introdutórias de controle de estoque e fluxo de caixa.

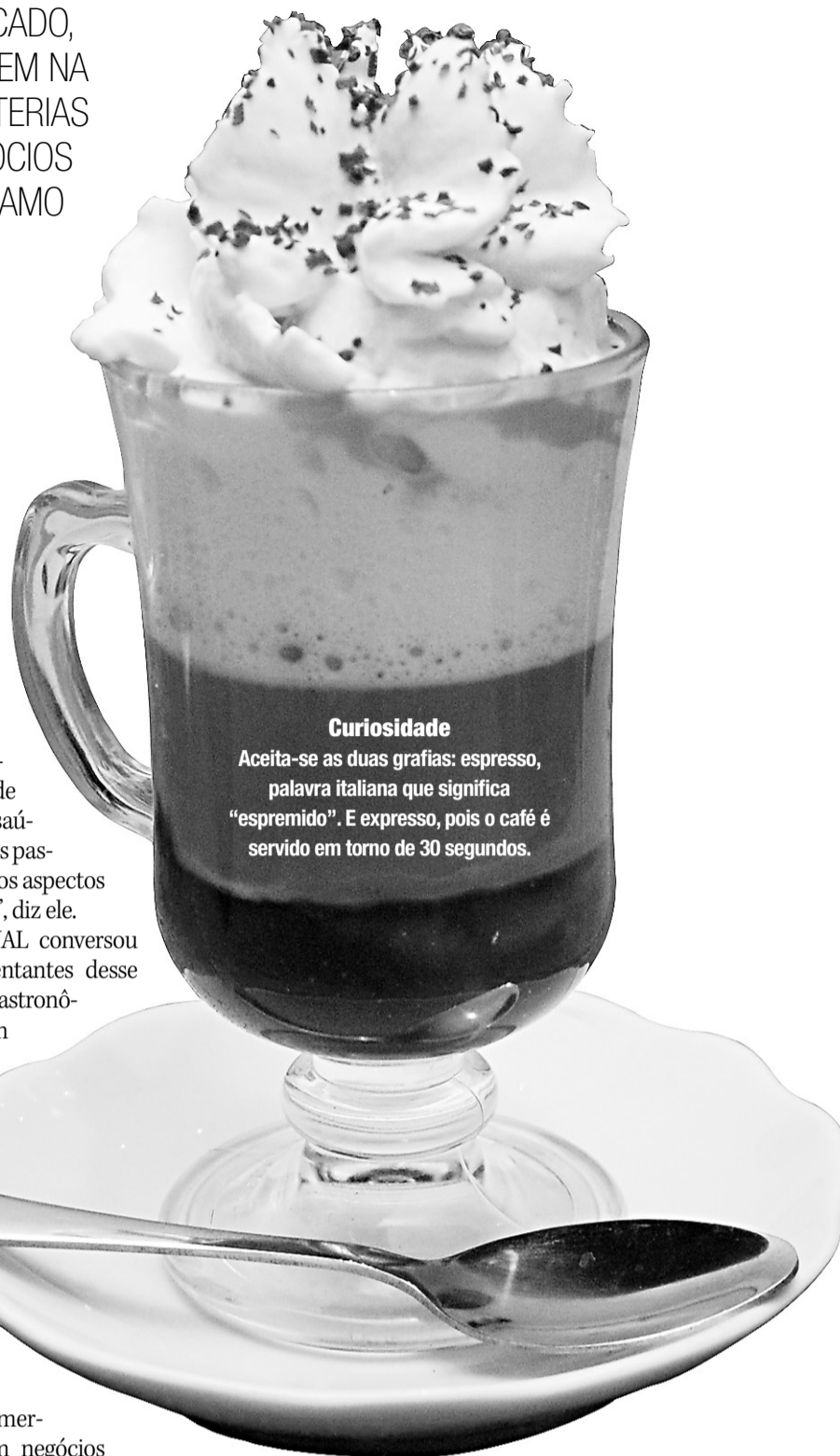
Além do aumento da renda familiar do brasileiro e da busca de novidades por parte do consumidor, outro elemento foi apontado pelo pioneiro em servir cafés gourmet em Natal, Paulo Guillén, proprietário do Genot Cafés Especias, no Midway Mall. Para ele, contribuiu para o aumento médio do consumo per capita (de aproximadamente 4,8

kg por ano) a desmistificação sobre os efeitos do café na saúde das pessoas.

“Não só afastou-se mais a ideia de que café faz mal à saúde, como os médicos passaram a identificar os aspectos positivos da bebida”, diz ele.

O NOVO JORNAL conversou com cinco representantes desse novo movimento gastronômico na cidade. Em comum, todos eles possuem cursos de

barista (o especialista em “tirar” o café), analisaram cuidadosamente o mercado e vislumbram negócios promissores.



Curiosidade

Aceita-se as duas grafias: **espresso**, palavra italiana que significa “espremido”. E **expresso**, pois o café é servido em torno de 30 segundos.

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



Referência ao feminino não fica somente no nome, mas também na decoração do espaço que fica na Afonso Pena

CASA DI MARIA CAFFÉ ALMA FEMININA E HARMONIA

O arquiteto Ricardo Noro e o sociólogo Paulo Goettens abriram o Casa di Maria Caffé há oito meses, na avenida Afonso Pena, Petrópolis. A referência ao feminino não fica somente no nome, como também na decoração do espaço, marcado pelas paredes com tons de rosa, diferentemente dos tradicionais marrom e creme da maioria das cafeterias.

Os dois moram em Natal há dez anos e dizem que a vontade de montar um café na cidade é antiga, mas sempre ouvia das pessoas que a bebida não tinha muito a ver com o nosso clima quente. “Hoje as pessoas compreendem que o café pode ser mais do que um espaço para a ingestão de um líquido preto e quente, perceberam o convite ao convívio, o in-

timismo, a pausa para o descanso e, também, a sofisticação”.

Embora os dois tenham pensado nos motivos femininos da decoração, o lugar é muito bem frequentado também por homens. O motivo pelas referências femininas se deu por, segundo Paulo, a mulher estar mais aberta a novidades, experimentar mais do que o homem.

Como a maioria dos cafés gourmet, o cardápio conta com espressos, achocolatados e cremosos. Mas um dos destaques da casa é a harmonia conseguida no café com gengibre, dois sabores muito fortes que se equilibram muito bem sob a batuta da barista Renata Jovelina.

Às segunda-feiras, os clientes são mimados, se desejarem, com um banho de pétalas de rosas, criando uma atmosfera para lá de especial. E os sucos também remetem ao feminino, batizados com nomes de personalidades como Clarice Lispector, Cecília Meireles e Dona Canô.



Ricardo Noro e Paulo Goettens: parceria de oito meses

VANILLA CAFFÉ FRANQUIA COM TOM INTIMISTA

A boliviana Fabiana Lopes, proprietária do Vanilla Caffé, mora em Natal há 20 anos e trabalhava no setor de hotelaria quando decidiu montar um café. Ela era gerente de um flat na praia de Cotovelo e, em 2003, começou a fazer cursos de barista em São Paulo, para onde viajava com frequência e tinha prazer em ir a cafés da metrópole.

Pensou em investir em uma loja própria, mas, na análise de custos, percebeu que teria uma melhor relação custo/benefício ao trabalhar com o sistema de franquias. “Os custos seriam próximos e, com a franquia, eu teria a vantagem de ter um nome já conhecido, além do treinamento e informações oferecidas pelos donos da marca”, conta ela.

Na pesquisa pelo imóvel, encontrou uma casa na avenida Jaguarari e decidiu comprá-la, ao invés de alugar. Posteriormente fez uma reforma, o que aumentou bastante o seu investimento inicial.

“Do momento em que comprei o imóvel até a conclusão da



Fabiana Lopes optou pela franquia: “Vantagem de ter um nome já conhecido”

reforma foram aproximadamente dois anos”, diz Lopes. O investimento total (imóvel e custos com a franquia e instalação) ficou em torno de R\$ 500 mil, sendo uma parte deste capital financiado pelo Banco do Nordeste.

A loja, que conta com 14 funcionários, está em local com grande fluxo de pessoas. Próximo dali estão os prédios da Justiça Federal,

do Tribunal Regional do Trabalho, além de vários escritórios de advocacia e contabilidade.

Dois campeões da casa são o Café do Oriente (espresso, leite vaporizado, chantilly, doce de leite e canela) e o gelado Biscotti & Crema Caffé (espresso, leite, sorvete de baunilha, biscoito de chocolate e syrup promim de irish cream com cobertura de chantilly).



Cafeteria fica na Jaguarari, em local com grande fluxo de pessoas, próximo ao Tribunal Regional do Trabalho



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Silvia Cardoso Felipe, proprietária: "O cliente que vem ao Sápida realmente não pode ter pressa"

SÁPIDA TRABALHO ARTESANAL

De cara, o Sápida Café tem uma vista espetacular. Localizado no térreo do Hotel Golden Tulip, na avenida Getúlio Vargas, Petrópolis, os comensais podem apreciar os expressos se deliciando com a visão do mar da Praia dos Artistas e boa parte de Areia Preta, além, claro, de serem acariciados pela brisa marítima.

A dona do estabelecimento, Sil-

via Cardoso Felipe, diz que ter um café é um sonho antigo. O nome do lugar, pouco usual entre os brasileiros, encontra significação em "sábio" e "saboroso". Ou como Cardoso gosta de mencionar, ao ouvir de um cliente, é o "Sabor de saber saborear sabendo".

O espaço interno do Sápida é exíguo, com apenas 20 metros quadrados, mas denso em mercado-

rias, onde além dos cafés há vitrines com vinhos e raridades em acetos balsâmicos, chás especiais (alemães, ingleses, chineses e chás verdes da Índia, Japão e Ceilão). Mas restrição do espaço interno é compensada com uma área externa de aproximadamente 45 metros quadrados, de onde os clientes curtem o visual.

Assim como Fabiana Lopes, do Vanilla Caffé, Silvia Cardoso também demorou um pouco para instalar a loja depois de ter adquirido um imóvel. "Foram três anos até eu realmente me decidir por abrir o café", diz ela. Antes disso fez um curso em São Paulo, ministrado pela barista Isabela Raposeiras, ao custo de R\$ 700 por três dias. O custo total do investimento ficou em aproximadamente R\$ 200 mil, sendo que o imóvel, na época, custou R\$ 65 mil.

O Sápida trabalha com o grão do café Orfeu e os salgados são delicados, produzidos cuidadosa e lentamente. "O cliente que vem ao Sápida realmente não pode ter pressa. Nosso trabalho é bem artesanal", concluiu Silvia.



► Sápida trabalha com o grão do café Orfeu e os salgados são especiais

GENOT PIONEIRO NOS CAFÉS ESPECIAIS

Paulo Guillén morava na Espanha quando recebeu o convite de sua irmã para ter um café no interior da Livraria Siciliano, inaugurada em 2005. Como trabalhava em restaurante, costumava fazer cursos de manipulação de alimentos e também começou a fazer cursos de degustação não só de cafés, como de azeites, vinhos e queijos.

Apesar de ser dono de um café apenas há seis anos, Gullén pode ser considerado o decano entre os que se dedicam ao estilo gourmet da bebida. Ele é quem fala com maior propriedade sobre a cultura do café e cita o quanto ela pode ser benéfica à saúde, evidentemente se tomada com sem exageros.

"As pessoas só se concentravam nos efeitos negativos da bebida e os próprios médicos foram mudando a maneira de lidar com o café, ressaltando suas qualidades", conta, para em seguida, citar vantagens como a melhoria da memória de curto prazo, do aprendizado, além ser um anti-oxidante e de diminuir a propensão



► Paulo Guillén, empresário: primeiro a organizar um campeonato de latte art

a determinados tipos de câncer e depressão.

Guillén passou a ter uma relação mais estreita com os produtores dos grãos e é, em Natal, cliente exclusivo da Fazenda Serra de Pedro Rossi, em Patrocínio, Minas Gerais. Ela dá a dica, a quem tiver interessado em abrir um café, não ser romântico com o propósito. "É bom que o comerciante seja bem realista com

o negócio. No meu caso, o café é o produto que, disparado vende mais, o que é raro entre outras lojas. Mas isso só acontece porque tenho um volume grande. São cerca de 300 xícaras por dia", conta ele.

O empresário também foi o primeiro a organizar um campeonato de latte art (desenhos com leite em cima do café), o que enriquece a cultura em torno da bebida.



► Genot Cafés Especias, no Midway Mall, serve cerca de 300 xícaras por dia

FRAN'S CAFÉ 24 HORAS ABERTA AO PÚBLICO

Uma das maiores redes de cafeterias do país, com sistema de franquias implantados desde 1992, o Fran's Café foi inaugurado em Natal há quatro meses, em Ponta Negra e é o único a funcionar 24 horas.

A dona da franquia, Carmem Júlia Carvalho, era representante comercial e quando viajava para São Paulo, sempre ia a lojas do Fran's Café. "A rede me atraía pela qualidade de produtos e pelo público que a frequentava", conta ela.

O ponto utilizado por ela é alugado e Carmem também teve de fazer uma grande reforma para começar a trabalhar.

Com 40 tipos de bebida com café e 15 tipos de torta a oferecer, ela diz ter preferido pelo sistema de franquias pelo know-how dos franqueadores, além da assessoria de marketing e dos cursos de elaboração do café. A franqueada trouxe a Natal sistema de botoeiras eletrônicas. Quando um cliente precisa do garçon, ele aperta um botão



► Cafeteria oferece 40 tipos de bebida com café

na mesa e o número dela é sinalizado (também com um sinal sonoro) em uma pequena tela.

Sobre o horário da madrugada, Carmen diz ter tido, no início, medo de abrir na madrugada, mas a (boa) experiência foi fazendo ela mudar de ideia. "Em termos de público, a madrugada só não ganha

para o turno da tarde", fala. Muitas pessoas vão ao Fran's no meio da madrugada para ler ou estudar, acompanhadas do bom café. "Algumas pessoas gostam, vem para cá para escrever suas teses de doutorado em plena madrugada", diz ela, que preferiu não falar sobre investimentos.



► Carmem Júlia Carvalho, dona da franquia inaugurada em Ponta Negra há quatro meses

Verão com Informação

Até o dia 05 de março o NOVOJORNAL acompanha suas férias nas praias do litoral norte e litoral sul. Você pode encontrar o NOVO JORNAL nos seguintes pontos de venda:

LITORAL SUL

BÚZIOS

O BODEGÃO
PANIFICADORA BÚZIOS
MERCADINHO VITÓRIA
MERCADINHO MARZÃO
MERCADINHO GIRASSOL
MERCADINHO DO GORDO

TABATINGA

MINI BOX TABATINGA

PIUM

POSTO PIUM
PANIFICADORA PIUM
BRISA MAR MERCADINHO

BARRETA

SUPERMERCADO CENTRAL I
SUPERMERCADO CENTRAL II
SUPERMERCADO MAR E SOL

PIRANGÍ

MERC. E PADARIA PÃO QUENTE
MERCADINHO DA HÉLIA
SUPERMERCADO GERMANO
MERCADINHO SÃO LUCAS
CAMURUPIM
MERCADINHO CANAÃ

LITORAL NORTE

MURIÚ

COMERCIAL JOVEM
COMERCIAL BETEL
JACUMÃ
MERCADINHO DO IVANILDO

MAXARANGUAPE

MERCADO DOMINGOS

GENIPABÚ

BAR DO ZÉ CACAU
MERCADINHO DO PEDRO

REDINHA

MERCADO BEZERRA
MERCADO BODEGA
COMERCIAL LITORANEA
MERCADINHO CANDELÁRIA
MERCADINHO RIBEIRÃO

BARRA DO RIO

MERCADINHO SÃO LUIZ
GRAÇANDÚ
PEIXARIA DO MERCADO
PITANGUI
SUPERMERCADO SALES
MERCADO PITANGUI
MERCADINHO JR
BANCA TRILANCHE



Os assinantes poderão receber seu exemplar na sua praia de veraneio. Basta ligar para a central de atendimento do NOVO JORNAL **3342-0374** e solicitar a transferência.

GEOVÁ 40 GRAUS

/ LANÇAMENTO / GEOVÁ RODRIGUES, ESTILISTA POTIGUAR RADICADO NOS ESTADOS UNIDOS, ATERISSA NA FASHION RIO COM STATUS DE ESTRELA. E GERA EXPECTATIVA EM TORNO DO CURTA “GEOVÁ NIGHT AND DAY”, UMA FORMA ALTERNATIVA DE PROMOVER MODA

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

A SEMANA DE moda carioca começa amanhã. O Senac Rio Fashion Business reabre a temporada brasileira com desfiles e salão de negócios no Jockey Clube Brasileiro, na Gávea. No dia seguinte, na região portuária, o produtor Paulo Borges destacou o paulistano Alexandre Herhcovitch para a função de abrir a passarela do Fashion Rio. Numa edição atípica, Helô Rocha resolveu dar um tempo dos holofotes e a potiguar Têca está fora do line up do evento.

A grande expectativa em sites de moda, celebridades e artes giram em torno do potiguar Geová Rodrigues. Convidado de Roberto e Racquel Davidonvic, o designer vem de Nova York especialmente lançar o filme “Geová Night and Day”. A cópia a ser lançada, dia 12, na loja da Uma, no Leblon, terá cenas exibidas a partir da ideia de um editorial protagonizado pelo músico e DJ Gaspar Muniz e a modelo Thais Oliveira para o Novo Jornal.

Para quem já ergueu as sobrancelhas frente ao sobrenome do artista, Gaspar é, sim, filho do celebrado artista plástico Vik Muniz, que deve estar presente ao lançamento em terras brasileiras. Para quem não ligou o nome à pessoa, Vik é aquele que protagonizou o documentário “Lixo Extraordinário” (filmado entre agosto de 2007 e maio de 2009). O documentário mostra o trabalho do artista plástico em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. E como o envolvimento de catadores de materiais recicláveis com este trabalho mudou a vida dessas pessoas. O filme concorreu ao Oscar de “Melhor Documentário de 2011”. Já o curta que tem o potiguar Geová Rodrigues como protagonista tem direção de Peter Zenn e fotografia de Thiago Chediak (mesmo autor das imagens que foram publicadas na edição de aniversário do Novo Jornal). Além disso, o cenário principal é o East Village. A idéia, conta Geová, é retratar os fundamentos de arte, glamour e estilo em época de crise. O lançamento deve contar ainda com as presenças de Fernanda Tavares, Camila Morgado e Alessandra Negrini, amigas do estilista. Há a possibilidade da governadora Rosalba Ciarlini e da secretária-extraordinária de Cultura, Isaura Rosado, também participarem do evento.



► Acima, Geová Rodrigues. Ao lado, Gaspar Muniz e peças inspiradas no artesanato de Barcelona (RN)

DIVULGAÇÃO

FOTOS: THIAGO CHEDIK

CRISE? QUE NADA

A exibição de “Geová Night And Day” acontece em meio a uma série de mudanças no calendário. A grife Reserva e os estilistas Helô Rocha e Ronaldo Fraga resolveram não desfilarem na edição de inverno da Fashion Rio, Fashion Business ou SP Fashion Week. Será um sinal de crise? “No inverno 2012 faremos uma sátira à falta de originalidade contemporânea”, diz Rony Meisler, diretor criativo da Reserva, ao anunciar novos exercícios sobre comunicação das grifes do grupo na temporada ao invés do sempre badalado desfile na SPFW. Ao esboçar raciocínio semelhante, Ronaldo Fraga chegou a questionar se “a moda morreu”. A pergunta veio seguida de afirmação, do próprio estilista, da capacidade do feérico da moda buscar o novo. Helô Rocha aproveita o momento para refazer a loja Têca em São Paulo nos mesmos moldes da loja



► Fetichismo e fantasia nas ruas da principal cidade do mundo

inaugurada, ano passado, na Afonso Pena, em Natal. Sem consultoria de Ronaldo Fraga, o projeto Natal Pensando Moda também busca lugar no Fashion Business. Os aeroportos Antônio Carlos Jobim e Santos Dumont recebem a partir de hoje compradoras do Brasil inteiro. Inclui-se uma leva de potiguares. Enquanto Rio de Janeiro se move entre duas semanas moda, Milão e Paris já desfilam coleções masculinas para o inverno do Hemisfério Norte. O que prova que, cumprindo o princípio de mudança, o mundo da moda vive o feérico do novo.

ORIGENS

Nascido na cena nova-iorquina dos anos 90, o estilista potiguar tem propriedade no assunto. Ele ficou famoso – junto a outros nomes como o espanhol Miguel Androver, as grifes Imitation of Christi e As Four – no segmento chamando “Desconstruction” ou “Redesign, cujo fundamento é reutilizar tecidos e/ou dar formas a peças de estilistas famosos como Versace, só para citar um nome da época e copiadíssimo da temporada de inverno 2012. A essência do trabalho de Geová tem o traçado desde o primeiro fio de primeira linha na agulha até o último ponto do botão ou bordado cunho artístico e autoral. As roupas usadas por Gaspar Muniz e Thais Oliveira têm aplicações de bonecas de pano, inspiradas no artesanato de Barcelona, interior do Rio Grande do Norte. Os motivos potiguares se diluem nas imagens entre as luzes das ruas de Nova York. A misutura das peças do ateliê com as linhas arquitetônicas da Big Apple provam mais uma vez que o “local” pode ser universal. A ex-modelo Sílvia Pintor, a apresentadora Fabiana Saba e o músico Supla e João Fublyca fazem parte do elenco do filme. Lançado no final do ano, o filme ganhou indicação de Pedro Andrade – apresentador e considerado guia ultracool de NY – no programa Manhattan Connection, exibido pelo canal GNT. “Acho que a moda permite novas formas de apresentação para coleções além de desfiles”, vaticina Geová, ao explicar a ideia de produzir um documentário em que fetichismo e fantasia se encontram nas ruas da principal cidade em convergência cultural e étnica do planeta.

AVISO AO FORMIGUEIRO

/ REFORÇO / ESTRELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA, FORMIGA É A ATRAÇÃO DO AMÉRICA NO CAMPEONATO ESTADUAL FEMININO DE FUTEBOL

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

MEDALHISTA OLÍMPICA, BICAMPEÃ panamericana, vice-campeã mundial e campeã da Libertadores da América. Um currículo invejável para qualquer atleta do mundo e, que por pelo menos três partidas, estará à disposição do América. A meia-atacante Formiga, de 33 anos, disputará o Campeonato Estadual Feminino pelo clube potiguar e promete movimentar a tímida competição que começa no próximo dia 14 de janeiro.

Em Natal desde a última quinta-feira, a jogadora já se apresentou aos Vermelhos, vestiu a camisa do time e bateu bola com as meninas potiguares que disputam vaga no elenco que participará da competição que dá vaga a Copa do Brasil. Mas ao contrário do que muitos podem pensar, a jogadora não veio através de uma ação de marketing poderosa ou amparada por um salário astronômico. Miraildes Maciel Mota veio para a capital para defender a camisa americana sem custo algum para o clube.

A história, inclusive, é curiosa e a jogadora se diverte contando. "Foi engraçado. Estava conversando com uma amiga e ela disse que viria jogar aqui em Natal. Brinquei com ela e falei que era só chamar que eu iria



► Formiga é apresentada ao elenco com o qual irá atuar no Estadual



► Bate-bola após a conversa

também. Ela chamou, aceitei o convite porque era uma cidade que eu não conhecia, apesar de ter nascido aqui perto [ela é de Salvador-BA]. Conversamos com o pessoal aqui do América e agora estou aqui dando essa entrevista para você", disse bem-humorada.

Formiga é uma das dez garotas que virão a Natal para reforçar a equipe do América para a disputa do Estadual. Nomes conhecidos do futebol feminino e com passagens pela Seleção Brasileira como a meia Luana, zagueira Carol Carioca, atacante Baratinha, meia Suzane e a atacante potiguar Nildinha -

que já atuou em diversos países - devem desembarcar em Natal nos próximos dias. E a chegada de Formiga mudou a rotina do CT Abílio Medeiros, em Parnamirim.

Fotos, autógrafos, apertos de mão e abraços permearam o caminho da jogadora até o campo de treinamento onde jovens ansiosas por uma oportunidade no futebol faziam seu treino da tarde. Sob uma saraivada de palmas, a meia-atacante foi apresentada ao grupo que integrará por duas ou três partidas e ainda trocou passes e participou de uma divertida roda de "bobinho" com as garotas.

"É muito legal ver a empolgação de todas elas. Receber esse carinho. É gostoso servir de espelho. Com a quebra desse preconceito, a gente vê garotas como essas procurando um clube de futebol para jogar. Espero poder, com esse tempo que estou aqui, contribuir para o crescimento delas e quem sabe, dá até um empurrãozinho na carreira de algumas, porque com certeza, deve ter gente boa por aqui", afirmou.

Atualmente, Formiga é jogadora do São José, equipe da cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, da qual foi campeã da última edição da Li-

bertadores da América. Infelizmente para a torcida americana, a jogadora dificilmente participará de um maior número de jogos ou futuras competições pelo Alvirrubro. Além do fato de Formiga ter contrato vigente com o clube paulista - que deve liberá-la apenas para atuar no Estadual, pois estará na Copa do Brasil Feminina -, a jogadora ainda terá que se apresentar a Seleção Brasileira para participar de um período de treinamentos já de olho nas Olimpíadas de Londres que serão realizadas este ano.

Sobre o América, a jogadora disse que pelo pouco que conheceu foi possível perceber o

tamanho do clube e de sua tradição e espera poder ajudar o time a conhecer o caminho das conquistas. "Vou vestir a camisa do América com o mesmo sentimento que visto a camisa da Seleção Brasileira", declarou a atleta que iniciou a carreira em Salvador, mas que já conheceu o mundo através do futebol. Formiga já atuou em equipes da Suécia e Estados Unidos, passou por dezenas de clubes no Brasil, como São Paulo, Santos, Palmeiras, dentre outros.

CONTINUA NA PÁGINA 16 ►

/ ADESIVOS /

Paixão colada no celular

O FUTEBOL TAMBÉM corre nas veias do NOVO JORNAL que, sem medo de mostrar sua paixão pelo esporte das multidões, lança a partir da próxima quarta-feira uma promoção inédita para os torcedores de ABC e América. Para participar da promoção Cole no Seu Clube, basta adquirir uma edição do dia do NOVO JORNAL + R\$ 8,50 para ter acesso a adesivos exclusivos para 34 modelos de aparelhos celulares de sete marcas diferentes.

Diversos modelos de adesivos exclusivos e feitos sob medida para personalizar aparelhos das marcas LG, Nokia, Samsung, ZTE, Blackberry, LG, Motorola, Nokia e Iphone estarão disponíveis. Ao todo, são quatro ilustrações diferentes e com design elegante para o leitor-torcedor levar o amor pelo seu time para qualquer lugar e vestir também o aparelho celular com as cores do clube do coração. Os adesivos são de fácil aplicação, podem ser removidos com facilidade e recolocados, não deixam marcas ou manchas no aparelho, além de proteger a parte externa de riscos e pequenos arranhões.

Do lado Alvinegro, são quatro modelos de adesivo e que trazem a conquista do inédito título da Série C em dois deles, no outro, o "Mais Querido" está estampado abaixo do escudo abecedista. No outro, traz a bandeira oficial do ABC, com quatro estrelas amarelas em referência aos títulos conquistados no ano de 1954, e uma maior, simbolizando a conquista do campeonato estadual no ano do sesquicentário da Independência do Brasil.

Os torcedores rubros também terão quatro modelos diferentes e com design exclusivo. Dois deles trazem o tradicional escudo americano com o tradicional vermelho destacan-



► Modelos dos adesivos que poderão ser adquiridos a partir de quarta-feira



do a cor que veste os jogadores do América. Um terceiro modelo traz a alcunha de "Rei dos Acessos" pela série de promoções de uma série para outra ao longo da sua história e um quarto traz dragão estilizado, em referência ao sócio-dragão, programa de fidelização do torcedor realizado pelo clube.

"Resolvemos unir duas febres. A paixão pelo futebol e por celulares", afirma o gerente de novos negócios e marketing da empresa, Fernando Amaral. Com a iniciativa com quantidade limitada de produtos, a expectativa é de que a torcida

compre a ideia, já que o produto também irá oferecer aos clubes uma parcela do valor pago pelos torcedores. Segundo Amaral, a iniciativa foi discutida com o departamento de marketing dos dois clubes e muito bem recebida por ambos e acreditamos que também será pelo torcedor. A iniciativa conta com o apoio da Arena Circo da Folia/Destaque, ERK e Office Fast.

O assinante do NOVO JORNAL, que já tem acesso a informação mais qualificada do estado, não ficará de fora da promoção e terá um desconto especial para participar do Cole no

Seu Clube. Para mais informações, é só ligar para os telefones 3342-0374.

O vice-presidente de Marketing, Comunicação e Eventos do ABC, Bruno Giovanni elogiou a iniciativa e a parceria da empresa junto aos clubes. Para ele, a ação é inédita e deverá atrair a atenção do torcedor e criar uma "guerra sadia" para ver quais os adesivos serão mais comercializados. "Acho que é uma iniciativa extremamente positiva, mexe com todo mundo, pois hoje praticamente todo mundo tem celular, muitas vezes até mais de um. Os modelos ficaram de mui-

to bom gosto e sem dúvida vão agradar ao torcedor abecedista", afirmou.

Adepto das novas tecnologias e dono de dois smartphones, Bruno espera garantir o seu tão logo o produto passe a ser comercializado. "Gostei muito daquele com o símbolo do ABC com as linhas verticais por trás do símbolo do time. Com certeza vou comprar", garantiu o dirigente do clube que lembrou ainda o fato de a venda dos produtos resultar num repasse para os clubes. "É importante que o torcedor vista a camisa e mostre qual a maior torcida do estado

OS MODELOS FICARAM DE MUITO BOM GOSTO E SEM DÚVIDA VÃO AGRADAR AO TORCEDOR ABECEDISTA"

Bruno Giovanni
Vice de Marketing do ABC



É UMA FORMA DE FORTALECER A MARCA AMÉRICA ALIADA A UM VEÍCULO DE QUALIDADE"

Alex Padang
Presidente do América

CONFIRA OS APARELHOS

LG - GS 155B / 2737 / A 190 / GX200/A 180

Nokia - 1680C / E71 / C2 / 5230 / 5310 X-pressmusic / 5030 / 5230 / 5233 / 1661 / x1 - 01

Samsung - 5230 / E1086

ZTE - R222/R228

Blackberry - 8520 curve / 8900 CURVE / 9300 CURVE / 9000 BOLD / 9500

LG - C3

MOTOROLA - MB 501 / EX5030

NOKIA - E71 / X2-01

ZTE - X990

IPHONE - 3G, 3GS, 4G E 4GS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE DISPONIBILIDADE DE MODELOS OU OUTRAS DÚVIDAS É SÓ LIGAR PARA O TELEFONE 3342-0374/0378/0375

também no celular", provocou.

O presidente recém-empossado do América, Alex Padang, também aprovou a iniciativa. Para ele, quanto mais a marca América puder ser divulgada pelo estado melhor. "É uma nova forma de fortalecer o campeonato, fortalecer a marca América aliada a um veículo de comunicação de qualidade como é o NOVO JORNAL", avaliou o cartola.

Padang destacou ainda a qualidade do produto a ser lançado na próxima quarta-feira e se mostrou ansioso para adquirir logo o seu. "Ficaram muito lindos. Estou só esperando disponibilizar para poder comprar. Será que não posso receber antes?", brincou o cartola americano.

CHUTEIRAS NO LUGAR DO SALTO ALTO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

Ainda jovem, na periferia de Salvador, Miraildes ainda não havia ganho o apelido de Formiga, mas já driblava as adversidades e o preconceito de calçar chuteiras ao invés do salto alto. Aos sete anos, começou a jogar futebol nas ruas soteropolitanas, sob protestos dos quatro irmãos que diziam que lugar de mulher era cuidando da casa.

Mas foi o apoio de outra mulher que assegurou os passos firmes da pequena Miraildes no futebol. "Meus irmãos não aceitavam, diziam que eu tava ficando louca. Mas tive uma mãe que sem-

pre acreditou em mim e apoiou", conta. Quatro anos depois de se apoiar sobre as travas pela primeira vez, a já não tão pequena Formiga disputava o primeiro Campeonato Baiano de categorias de base e surgia como um dos destaques. Alguns quilômetros dali, no entanto, é que ela começaria a fazer sucesso e encaminhar seu destino para vestir a amarelinha.

Ela conta inclusive que, até a própria imprensa, passou a encarar o futebol feminino de uma maneira de diferente. "Antes só se falava em preconceito. Agora, assim como você está fazendo, se preocupam em contar a história do que fizemos e falar do futuro desse esporte para nós", comentou.

APRESENTAÇÃO
TEVE AUTÓGRAFOS
E TIETAGEM NO
AMÉRICA



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

AMOR À CAMISA

Formiga lamentou o fim da equipe feminina do Santos, confirmada na semana passada por dirigentes do clube. "O que fizeram foi uma falta de respeito com as atletas que faziam o que faziam por amor à camisa. Uma estrutura tão grande como a do Santos poderia tirar um pouco de um lado [futebol masculino] para fazer acontecer. É viável nos Estados Unidos, onde o feminino tem muito mais força que o masculino, por que aqui no Brasil não dá?"

O fato, inclusive, iniciou o movimento encabeçado pela jogadora em favor da criação de um sindicato para defender os interesses das jogadoras do país e assegurar o crescimento da modalidade no território nacional. A meia-atacante admitiu a possibilidade de assumir a presidência da entidade caso venha a ser criada. "Eu tenho conversado com algumas amigas e entendemos que essa seria uma alternativa que poderia fazer a diferença. Os atletas precisam se unir mais", orientou.

Formiga reconhece, no entanto, que do ponto de vista técnico, o esporte ainda tem muito para evoluir, apesar de já lotar estádios e reunir milhares de praticantes no mundo todo. "Treina-se muitas vezes sem estrutura, mas vemos o quanto é possível crescer. Fazemos amistosos contra equipes masculinas, por exemplo, e o nível da disputa é alto. Pode ter certeza que nenhum dos lados alisa", afirmou.

E, mesmo com a expectativa de que o futebol feminino ainda possa crescer no cenário nacional, a baiana admite que dificilmente estará em pé de igualdade com o futebol masculino. "O mesmo patamar não, mas isso não significa que vamos desistir."



▶ Formiga faz pose com a camisa do América

CONQUISTA VERDE E AMARELA

E ao lado das precursoras do futebol feminino profissional como Lêda, Ceci e Roseli, Formiga chegou à equipe do Radar. Lá, em São Paulo, aprimorou a técnica e aprendeu a lidar com o preconceito com quem primeiro o viveu no país. Aos 14 anos, conquistou sua participação da Copa do Brasil e foi um dos destaques da equipe pela qual atuou. Um ano depois, vestiu pela primeira vez a camisa do Brasil. "Eu não tinha noção do que era jogar pela Seleção Brasileira. Vim entender a importância e o privilégio disso alguns anos depois, quando vi o tamanho da responsabilidade que era representar um país ao redor do mundo", afirmou.

De lá para cá, foram inúmeras conquistas. Além de estar a ca-

minho da quinta participação em Jogos Olímpicos e já ter disputado cinco Copas do Mundo, a baiana tem no peito duas medalhas de prata das participações nos Jogos de Atenas (2004) e Pequim (2008), além de dois ouros Panamericanos, respectivamente, em Santo Domingo (2003) e Rio de Janeiro (2007), bem como uma prata no Pan realizado na cidade mexicana de Guadalajara, ano passado. Mas dentre todos os momentos vividos na carreira, um dos mais emocionantes foi a disputa da final do Panamericano do Rio de Janeiro que terminou com a goleada histórica por 5 a 0 sobre os Estados Unidos, no estádio do Maracanã. "Não tínhamos a noção do que estava acontecendo do lado de fora do vestiário. Es-

távamos muito concentradas. Daí saímos para o gramado e quando vimos como o estádio estava entendemos o tamanho do encantamento que estávamos promovendo pelo futebol feminino. Lotamos o Maracanã", rememorou.

Formiga aproveitou para lembrar o tempo em que foi comandada pelo técnico Renê Simões, época em que disputou as Olimpíadas em Atenas. Com tom de gratidão, ela cita a importância do treinador para o futebol feminino brasileiro e aponta o caríocoma como um dos principais defensores da modalidade. "Ele lutou por coisas que deveriam ser nossas por direito, mas que só chegavam graças à insistência dele. Brigou por nós, contra tudo e contra todos, e conseguiu nos levar até a final daquela competição. Fizemos história ali", observou.



Mostre o amor
que você tem pelo
seu time.
Até no celular.

PROMOÇÃO
COLE NO SEU CLUBE.
Nas bancas a partir de quarta-feira.

NOVO + R\$ 8,50 = 1 ADESIVO PARA
CELULAR DO SEU
TIME DO CORAÇÃO

Apoio:



3342.0369
novojournal.jor.br

NOVO
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

NO PALCO, "EU, VÓS E ELE"

/ ESPETÁCULO / COMPANHIA DE DANÇA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO INICIA TEMPORADA SE APRESENTANDO NA CASA DA RIBEIRA NO PRÓXIMO FINAL DE SEMANA

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A **PREMIADA CIA** de Dança do Teatro Alberto Maranhão estreia no próximo final de semana, na Casa da Ribeira, um novo espetáculo, "Eu, vós e ele". Criação de Juarez Moniz, bailarino que assina a coreografia, a montagem é um retrato sobre as relações humanas.

"Eu, vós e ele" é uma transposição para o palco de experiências pessoais que envolvem amor, abandono, superação. Segundo Moniz, a ideia surgiu há dois anos, depois que a Cia se apresentou no Festival de Dança de Joinville (2009). Originalmente, o espetáculo era um solo que evoluiu para um trio.

De acordo com o autor, no palco essa memória funciona como uma ilha de edição, onde as partes menos relevantes são descartadas, cortadas e à medida que as coisas vão acontecendo, prevalecem o que há de marcante no universo do trio norteador pelas dificuldades das relações humanas e a afetividade entre os personagens. Foi isso que gerou o espetáculo que deixa para o desfecho final uma surpresa.

Juarez Moniz entrou na Escola de Dança do TAM (EDTAM) em 2007 aos 20 anos de idade. Havia pedido demissão do trabalho em uma financeira quando uma amiga lhe sugeriu se inscrever para seleção na Cia, por causa de sua experiência com dança nas queremesses da igreja católica, onde deu os primeiros passos rumo à dança. Depois, foi para o grupo de dança de rua do conjunto Amarante até conseguir trabalho na financeira. Resultado: não se adaptou.

Aprovado na seleção, surpreendeu a diretora da Cia de Dan-

ça do TAM, Wanie Rose, que também é diretora artística da Escola de Dança (EDTAM). "Bastou uma olhada para saber que ele tinha futuro", atestou ela, que também assina a direção do "Eu, vós, ele". Uma das características da Escola é dar oportunidades para que os profissionais tenham experiência nesta arte, não só de participar do corpo de bailarinos como também de alçar voos a outras áreas desse universo, como a coreografia. "Eu sou um criador, não me sinto ainda um coreógrafo. Sei que ainda tenho muito a aprender", diz com humildade Moniz.

De malas prontas para a Suíça em março, onde vai apresentar três espetáculos, a Cia de Dança do Teatro Alberto Maranhão ainda rala os pés para conseguir patrocínio para a viagem. Os bailarinos da Escola de Dança do TAM (EDTAM), pertencente à CIA, brilham nos palcos de Natal, do Brasil e da Europa, como já aconteceu, simplesmente por amor à arte. Eles não recebem salário por isso porque não têm nenhum contrato financeiro com a Fundação José Augusto, a quem a Cia de Dança do TAM, que mantém a Escola, está subordinada. A única fonte de renda é obtida através da bilheteria dos espetáculos. Quando há montagens chegam a receber R\$ 15,00 por apresentação. Alguns dão aulas na Escola e o custo/hora é de R\$ 15,00.

Próxima de completar quatorze anos dia 28 de outubro desse ano, a CIA é composta por 23 bailarinos (treze rapazes de dez moças). E, para a Suíça, devem viajar onze bailarinos, a diretora Wanie Rose e o produtor Higor Fortunato. Todos ainda à espera de passagens e hospedagem.



▶ Juarez Moniz, bailarino que assina a coreografia de "Eu, vós e ele"

BAILARINOS BANCAM VIAGEM COM RECURSOS PRÓPRIOS

A CIA de Dança do Teatro Alberto Maranhão viajou para a Alemanha em 2010. A passagem foi bancada por cada um dos nove participantes, que ainda tiveram que arcar com custos de hospedagem, alimentação e locomoção. A Fundação José Augusto viabiliza os deslocamentos com ônibus para viagens nacionais. A EDTAM enviou ofício solicitando ajuda à FJA para a viagem à Suíça, mas ainda não teve resposta. O produtor Higor Fortunato também está batendo às portas da iniciativa privada, mas até agora nenhuma abriu.

Conhecida por formar bailarinos que hoje brilham nos palcos da Europa e no Brasil, a Cia de Dança do TAM ainda tem que mendigar verbas para garantir o deslocamento para participar de eventos mundo afora. A viagem para o festival em Berlim abriu os caminhos para a Suíça.

Em Berlim, entre 600 participantes de mais de 30 países, além de uma companhia de São Paulo e outra de Minas Gerais, os bailarinos da EDTAM deram um show. Arrebatarem o primeiro lugar em conjunto de dança contemporânea. Para chegar à Alemanha, porém, os movimentos começaram em Natal.

Graças ao trabalho desenvolvido em terras potiguares, a EDTAM foi convidada para o festival Passo de Arte, em Indaiatuba (SP), em julho de 2010, onde ficaram com o primeiro lugar com a coreografia "Éramos cinco, em Um 5x5, na Figueiredo Magalhães", do coreógrafo Clébio Oliveira, ex-aluno da Escola de Natal. Lá, o diretor alemão Oleksi Bessmertni viu, gostou e convidou a Cia do TAM para ir a Berlim em fevereiro do ano passado.

"Tive a felicidade de volta a Alemanha em abril (2011) para o Festival Brasil Wave Berlin de dança contemporânea brasileira", comenta a diretora Wanie Rose, que proferiu a palestra "Ensino e produção de dança em Natal: o exemplo da Escola de Dança do TAM". A Alemanha inspirou a Cia a querer mais, ir a outros países. "É importante os bailarinos conhecerem outras culturas, ter vivência com profissionais de outros países, e foi graças a esse espírito aberto, que apareceu o convite feito pela Marcelo Pereira Move School, da Suíça. Por uma feliz coincidência ele saiu da EDTAM e hoje tem essa escola.

Na Suíça serão apresentados três espetáculos também coreografados por ex-alunos: Rio Cor de Rosa do coreógrafo Clébio Oliveira; Solosparistrios, uma reunião de um solo, duos e trios, assinados por Edson Claro, Agnês Rodrigues, Juarez Moniz, Gustavo Santos, Wanie Rose, Tomaz Quaresma, Leonardo Filho, Érika Rosendo e Cosme Gregory. O terceiro espetáculo é Palavras de Corpo, escrito por Clébio Oliveira, Márcio Nascimento, Gustavo Santos e a estreia de trabalho de Marcelo Pereira (Move School) com a EDTAM.

No início de fevereiro ele virá a Natal ministrar aulas e montar coreografia para a Cia. Em contrapartida, Wanie Rose vai dar aulas de balé clássico na Move School, Juarez Moniz e Margareth Lima de dança contemporânea e Agnês Rodrigues, de dança de rua e Natália Negreiros de jazz.



A diretora

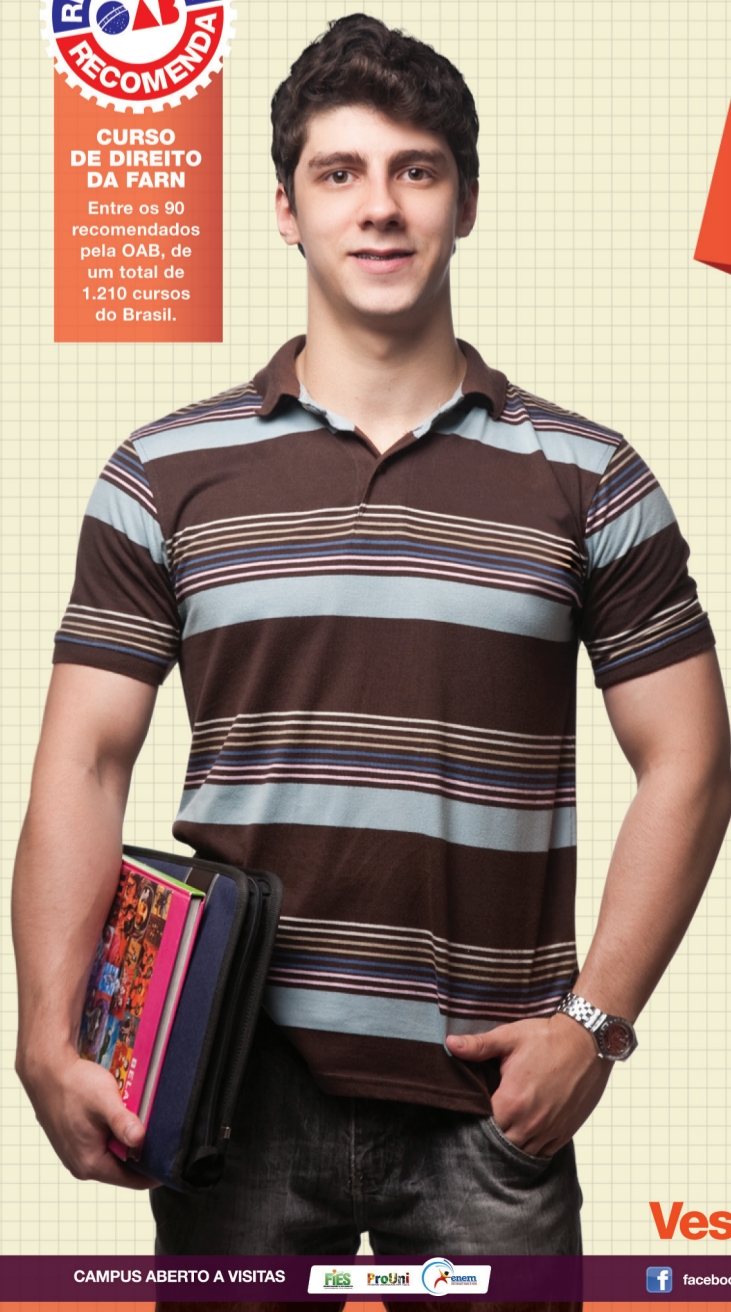
Wanie Rose é ex-bailarina. Começou os estudos de dança em 1979 com Roosevelt Pimenta, falecido no ano passado. Até 1990 Wanie Rose permaneceu no corpo de baile da escola municipal dirigida por Pimenta. De 1991/1998 foi bailarina da Corpo Vivo Companhia de Dança, dirigida por Diana Fontes. Em 1998, Edson Claro e Edeilson Matias a convidaram para ser maître de balé clássico da Gaya Cia de Dança da UFRN, e desde 1999 é diretora da Escola de Dança do TAM e da Cia de Dança. Também foi coordenadora do Núcleo de Coreografia da Casa Ribeira (2005-2006).

Serviço

- ▶ Espetáculo - "Eu, vós e ele"
- ▶ Dias - 14 e 15 de janeiro
- ▶ Hora - 20h,
- ▶ Local - Casa da Ribeira
- ▶ Ingresso - R\$ 5,00
- ▶ Coreógrafo - Juarez Moniz
- ▶ Direção - Wanie Rose
- ▶ Iluminação - Ronaldo Costa
- ▶ Produção - Higor Fortunato



CURSO DE DIREITO DA FARN
Entre os 90 recomendados pela OAB, de um total de 1.210 cursos do Brasil.



Pense Grande.

Seja FARN.



Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 628,89*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 779,20*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 702,78*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)	R\$ 419,60*
Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 372,98*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 628,89*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 427,97*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 333,94*

*Valores pagos até o vencimento
Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Vestibular.2012 Terças e Quintas

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A PUBLICITÁRIA NATALENSE Eveline Gomes, 29, encontrou no meio da rua a razão de viver. Para ela, tudo é muito simples. Basta um pedaço de muro destruído, um pincel, látex e spray. Daí em diante é com Eveline. Quer dizer, Sinhá, na verdade, é quem assume as rédeas do negócio e transforma qualquer ruína em obra de arte.

O natalense mais atencioso já deve ter visto na cidade a marca de Sinhá pelas ruas. No viaduto IV Centenário; Beco da Quarrentena; próximo ao Palácio dos Esportes; Praia do Meio; ao lado do finado Machado; no bairro Mirassol e mais recentemente no Espaço Cultural Dosol estão lá os desenhos em grafite da moça.

A história se repete de muro em muro: uma personagem feminina sempre nas cores roxa, com seios fartos, sem os braços e, frequentemente, também desprovida de nariz. A figura não tem nome, mas está relacionada aos sentimentos que a artista visual carrega no momento em que pinta.

Sinhá diz que o trabalho não é autobiográfico, mas dá pistas de que há, entre a ficção e a realidade, algo em comum. "As pessoas perguntam, mas não é autobiográfico, não sou eu. Mas de certa forma o que pinto está dentro de mim, é feito por mim. Por isso tem a ver comigo naquele momento", afirmou.

O que mais surpreende Sinhá no processo de produção da pintura de rua é o poder de comunicação da obra. Para ela, o que começou como uma 'coisa legal' se transformou em responsabilidade. "Pintura de rua é uma responsabilidade grande porque você interfere na rotina da cidade, das pessoas que passam diariamente pelo mesmo lugar. Para mim deixou de ser uma coisa só

legal e passou a ser sério mesmo", diz.

A artista visual, que prefere chamar o que faz de 'pintura de rua' ao invés de grafite - sente isso mais de perto quando transforma paredes caídas aos pedaços em obras de arte em São Paulo, onde mora há quatro anos de meio com o marido, o escritor e também artista visual Daniel Minchoni.

Ela atesta a diferença entre a reação nas duas cidades. Enquanto a população de São Paulo contempla 'para o bem ou para o mal' as pinturas, o natalense costuma ignorar. "Em São Paulo as pessoas param, elogiam, até contam o significado daquilo que eu estou pintando, é muito divertido. Já aqui em Natal é diferente, parece que ninguém percebe. Talvez seja porque aqui tem praia, lá em São Paulo é tudo muito intenso. É tanta agonia que você precisa jogar para fora", analisa.

O INÍCIO

Foi tudo muito rápido e de supetão. Eveline já morava em São Paulo quando em novembro de 2007 o marido e alguns amigos saíram de casa para pintar um muro na rua. Ela foi com o intuito de ficar olhando. Mas não agüentou. Até então, a artista já havia se destacado entre os colegas do curso de publicidade da UNP pelos desenhos e pinturas que fazia e mostrava aos colegas. Mas pintar na rua era um desafio novo. Foi uma espécie de paixão à primeira vista.

"Não agüentei ficar olhando e pinteí, depois fomos para outro bairro e pinteí de novo. Aí não parei mais", diz. Sinhá tem um caderno de desenhos que faz em casa e leva para a rua. Às vezes copia o que está nas folhas. Porém, quando dá na telha, cria na hora o que vem à mente. À mão estão sempre o pincel, o látex e o spray.



AVE, SINHÁ

/ OFÍCIO / ARTISTA NATALENSE GANHA A VIDA TRANSFORMANDO MUROS EM OBRAS DE ARTE; SINHÁ MORA EM SÃO PAULO, ONDE DIZ QUE SEU TRABALHO RECEBE MAIS RECONHECIMENTO

Seu IPTU em dia.
A cidade ganha, ganha
você também.

Pagando o seu IPTU em dia, mais investimentos são feitos na Saúde, na Educação, na Infraestrutura da sua cidade.



Secretaria Municipal
de Tributação

marca



PREMIADO

NATAL 2012



Concorra a 02 carros e 10 motos.

Pague à vista e ganhe até 20% de desconto
ou parcele em até 10x.

Zonas Sul e Leste | Vencimento 10/01 Zona Oeste | Vencimento 10/02 Zona Norte | Vencimento 12/03

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A PUBLICITÁRIA NATALENSE Eveline Gomes, 29, encontrou no meio da rua a razão de viver. Para ela, tudo é muito simples. Basta um pedaço de muro destruído, um pincel, látex e spray. Daí em diante é com Eveline. Quer dizer, Sinhá, na verdade, é quem assume-me as rédeas do negócio e transforma qualquer ruína em obra de arte.

O natalense mais atencioso já deve ter visto na cidade a marca de Sinhá pelas ruas. No viaduto IV Centenário, Beco da Quarentena; próximo ao Palácio dos Esportes, Praia do Meio; ao lado do finado Machado, no bairro Mirassol e mais recentemente no Espaço Cultural Dosol estão lá os desenhos em grafite da moça.

A história se repete de muro em muro: uma personagem feminina sempre nas cores roxa, com seios fartos, sem os braços e, frequentemente, também desprovida de nariz. A figura não tem nome, mas está relacionada aos sentimentos que a artista visual carrega no momento em que pinta.

Sinhá diz que o trabalho não é autobiográfico, mas dá pistas de que há, entre a ficção e a realidade, algo em comum. "As pessoas perguntam, mas não é autobiográfico, não sou eu. Mas de certa forma o que pinto está dentro de mim, é feito por mim. Por isso tem a ver comigo naquele momento", afirmou.

O que mais surpreende Sinhá no processo de produção da pintura de rua é o poder de comunicação da obra. Para ela, o que começou como uma 'coisa legal' se transformou em responsabilidade. "Pintura de rua é uma responsabilidade grande porque você interfere na rotina da cidade, das pessoas que passam diariamente pelo mesmo lugar. Para mim deixou de ser uma coisa só

legal e passou a ser sério mesmo", diz.

A artista visual, que prefere chamar o que faz de 'pintura de rua' ao invés de grafite - sente isso mais de perto quando transforma paredes caindo aos pedaços em obras de arte em São Paulo, onde mora há quatro anos de meio com o marido, o escritor e também artista visual Daniel Minchoni.

Ela atesta a diferença entre a reação nas duas cidades. Enquanto a população de São Paulo contempla 'para o bem ou para o mal' as pinturas, o natalense costuma ignorar. "Em São Paulo as pessoas param, elogiam, até contam o significado daquilo que eu estou pintando, é muito divertido. Já aqui em Natal é diferente, parece que ninguém percebe. Talvez seja porque aqui tem praia, lá em São Paulo é tudo muito intenso. É tanta agonia que você precisa jogar para fora", analisa.

O ÍNCIO

Foi tudo muito rápido e de supetão. Eveline já morava em São Paulo quando em novembro de 2007 o marido e alguns amigos saíram de casa para pintar um muro na rua. Ela foi com o intuito de ficar olhando. Mas não agüentou. Até então, a artista já havia se destacado entre os colegas do curso de publicidade da UNP pelos desenhos e pinturas que fazia e mostrava aos colegas. Mas pintar na rua era um desafio novo. Foi uma espécie de paixão à primeira vista.

"Não agüentei ficar olhando e pinte, depois fomos para outro bairro e pinte de novo. Aí não parei mais", diz. Sinhá tem um caderno de desenhos que faz em casa e leva para a rua. Às vezes copia o que está nas folhas. Porém, quando dá na telha, cria na hora o que vem à mente. À mão estão sempre o pincel, o látex e o spray.



FOTOS: CEDIDAS

AVE, SINHÁ

/ OFÍCIO / ARTISTA NATALENSE GANHA A VIDA TRANSFORMANDO MUROS EM OBRAS DE ARTE; SINHÁ MORA EM SÃO PAULO, ONDE DIZ QUE SEU TRABALHO RECEBE MAIS RECONHECIMENTO



ARTISTA PREFERE PINTAR NA ILEGALIDADE

Na pele de Sinhá, Eveline Gomes prefere a ilegalidade. Na pintura de rua, ser ilegal significa pintar sem pedir permissão ou licença para o dono do muro. Em São Paulo, coleciona histórias curiosas por conta dessa preferência. Uma vez a polícia apareceu. Mas o fato de ser mulher, e bonita, resolveu a parada. "Quando o PM me viu só me pediu para arrumar minhas coisas e ir embora. Disse que tinha recebido uma denúncia e por isso tinha que fazer alguma coisa", disse.

Sinhá prefere as paredes destruídas, quase em ruínas, que as lisas. Como trabalha com cores fortes, o dia vai bem mais a calhar que a noite também. Ela ri com a reação das pessoas. Principalmente as que não gostam. Um dia, na periferia de São Paulo, bairro da sogra, Sinhá pintou o muro de uma casa. No desenho, a mesma personagem roxa com seios fartos. No dia seguinte, uma vizinha pintou o desenho com tinta branca. O detalhe é que a mulher fez o contorno perfeito envolta do desenho. "O engraçado é que, por alguns minutos, ela fez tudo aquilo que condenuo em mim. Ela pintou tudo direitinho", diz rindo da situação que provocou. Se a natalense tinha um sonho com a pintura de rua, já realizou. A Marca Sinhá está num prédio de cinco andares na marginal Tietê. Com outros quatro amigos, fez um projeto e escolheu a região.



FOTOS: WANDERSON GOMES / NU

SINHÁ LANÇA LIVRO DE PÔESIA EM FEVEREIRO PELA JOVENS ESCRIBAS

Além do trabalho dedicado à pintura de rua, Sinhá também anda às voltas com a poesia. O primeiro livro 'Devolva meu lado de dentro' será lançado em meados de fevereiro deste ano - primeiro em Natal, depois em São Paulo - pelo selo Jovens Escribas. O marido da artista é ex-sócio da editora. Daniel Minchoni, aliás, publicou a primeira obra pelo selo. Os dois têm alguns projetos para Natal, ligados à pintura de rua, mas por enquanto mantêm sob sigilo.

Em São Paulo, de onde não pretende voltar tão cedo, Sinhá tem tido contatos com artistas por conta da poesia. No site que divulga o trabalho, ela mistura os desenhos de rua com poemas. Numa dessas, recebeu uma mensagem do rapper Criolo, que perguntou se poderia musicar uma das poesias. A partir dali nasceu uma parceria. Paralelo ao grafite, Sinhá também desenvolve um trabalho como estilista embora o projeto da grife Crua esteja em stand by. Ela foi responsável, por exemplo, pelo figurino de uma temporada da cantora Anelis Assumpção.

Hoje, aos 29 anos, Sinhá ganha a vida com a arte de rua. Parece estranho. E é. Com o trabalho divulgado pela internet (www.sinhacrua.tumblr.com) ela tem vendido quadros e os desenhos que faz. A artista diz que nunca pensou que houvesse relação entre a liberdade da rua e a privação do quarto onde fica o computador. "É engraçado, nunca pensei que tivesse relação mesmo. Mas é na rua onde me sinto livre", diz.



PINTURA DE RUA É UMA RESPONSABILIDADE GRANDE PORQUE INTERFERE NA ROTINA DA CIDADE, DAS PESSOAS QUE PASSAM PELO LUGAR"

Sinhá,
Artista plástica

**Seu IPTU em dia.
A cidade ganha, ganha
você também.**

Pagando o seu IPTU em dia, mais investimentos são feitos na Saúde, na Educação, na Infraestrutura da sua cidade.



PREMIADO NATAL 2012

Concorra a 02 carros e 10 motos.

Pague à vista e ganhe até 20% de desconto ou parcelado em até 10x.

Zonas Sul e Leste | Vencimento 10/01 Zona Oeste | Vencimento 10/02 Zona Norte | Vencimento 12/03

Bandeirantes
Mídia Exterior

SUPERSUCCESSO.

EM 2012, MOSTRE SUA CARA E SORRIA.

Bandeirantes
Soluções em Mídia Exterior.

www.bandeirantesonline.com.br

Esc. 1/37,5

★★★★★

www.bandeirantesonline.com.br @band_me

Bandeirantes
Soluções em Mídia Exterior.

FOTOS: CEDIDAS

ARTISTA PREFERE PINTAR NA ILEGALIDADE

Na pele de Sinhá, Eveline Gomes prefere a ilegalidade. Na pintura de rua, ser ilegal significa pintar sem pedir permissão ou licença para o dono do muro. Em São Paulo, coleciona histórias curiosas por conta dessa preferência. Uma vez a polícia apareceu. Mas o fato de ser mulher, e bonita, resolveu a parada. "Quando o PM me viu só me pediu para arrumar minhas coisas e ir embora. Disse que tinha recebido uma denúncia e por isso tinha que fazer alguma coisa", disse.

Sinhá prefere as paredes destruídas, quase em ruínas, que as lisas. Como trabalha com cores fortes, o dia vai bem mais a calhar que a noite também. Ela ri com a reação das pessoas. Principalmente as que não gostam. Um dia, na periferia de São Paulo, bairro da sogra, Sinhá pintou o muro de uma casa. No desenho, a mesma personagem roxa com seios fartos. No dia seguinte, uma vizinha pintou o desenho com tinta branca. O detalhe é que a mulher fez o contorno perfeito envolta do desenho. "O engraçado é que, por alguns minutos, ela fez tudo aquilo que condenou em mim. Ela pintou tudo direitinho", diz rindo da situação que provocou. Se a natalense tinha um sonho com a pintura de rua, já realizou. A Marca Sinhá está num prédio de cinco andares na marginal Tietê. Com outros quatro amigos, fez um projeto e escolheu a região.

SINHÁ LANÇA LIVRO DE PÔESIA EM FEVEREIRO PELA JOVENS ESCRIBAS

Além do trabalho dedicado à pintura de rua, Sinhá também anda às voltas com a poesia. O primeiro livro 'Devolva meu lado de dentro' será lançado em meados de fevereiro deste ano – primeiro em Natal, depois em São Paulo – pelo selo Jovens Escribas. O marido da artista é ex-sócio da editora. Daniel Minchoni, aliás, publicou a primeira obra pelo selo. Os dois têm alguns projetos para Natal, ligados à pintura de rua, mas por enquanto mantêm sob sigilo.

Em São Paulo, de onde não pretende voltar tão cedo, Sinhá tem tido contatos com artistas por conta da poesia. No site que divulga o trabalho, ela mistura os desenhos de rua com poemas. Numa dessas, recebeu uma mensagem do rapper Criolo, que perguntou se poderia musicar uma das poesias. A partir dali nasceu uma parceria. Paralelo ao grafite, Sinhá também desenvolve um trabalho como estilista embora o projeto da grife Crua esteja em stand by. Ela foi responsável, por exemplo, pelo figurino de uma temporada da cantora Anelis Assumpção.

Hoje, aos 29 anos, Sinhá ganha a vida com a arte de rua. Parece estranho. E é. Com o trabalho divulgado pela internet (www.sinhacrua.tumblr.com) ela tem vendido quadros e os desenhos que faz. A artista diz que nunca pensou que houvesse relação entre a liberdade da rua e a privação do quarto onde fica o computador. "É engraçado, nunca pensei que tivesse relação mesmo. Mas é na rua onde me sinto livre", diz.

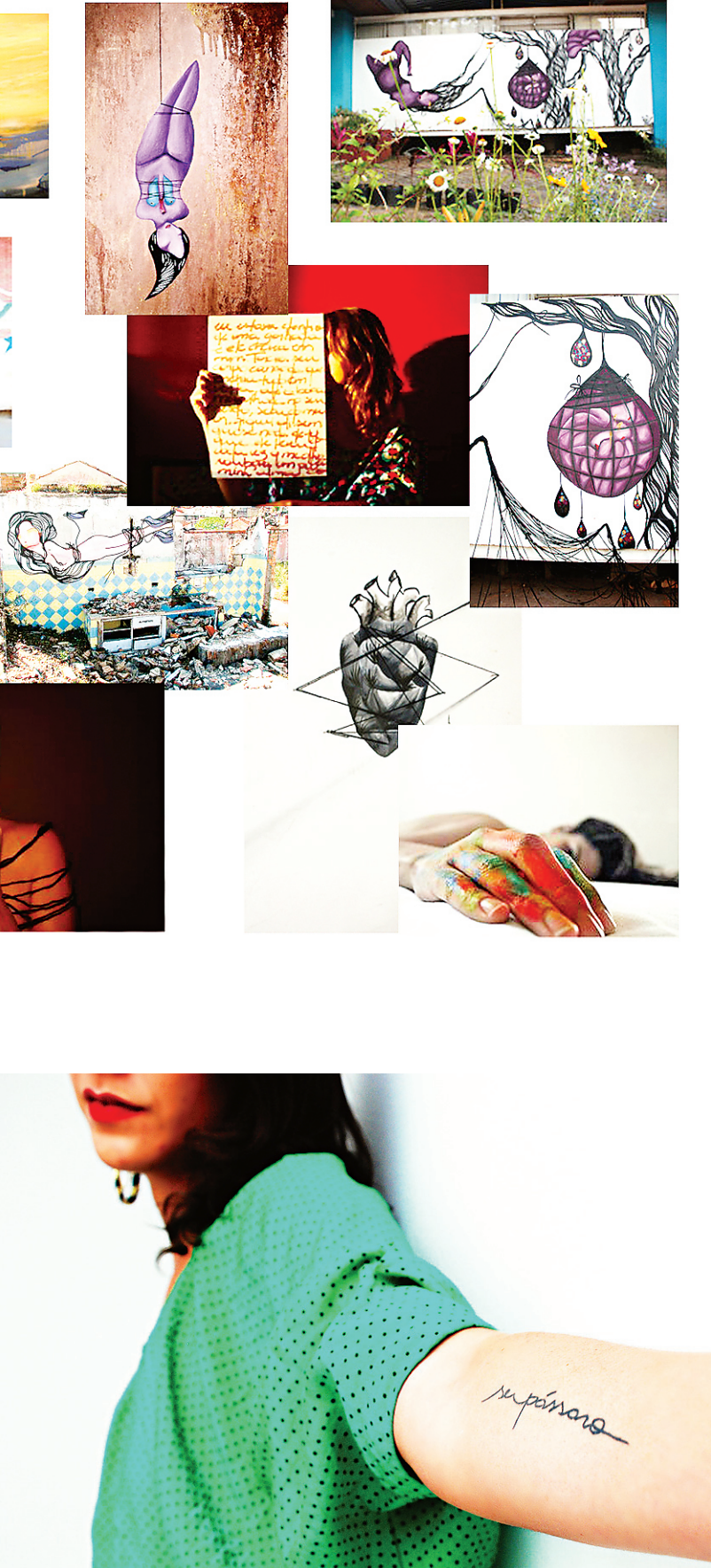
FOTOS: VANESSA SWIGES / NU



“

PINTURA DE RUA É UMA RESPONSABILIDADE GRANDE PORQUE INTERFERE NA ROTINA DA CIDADE, DAS PESSOAS QUE PASSAM PELO LUGAR”

Sinhá,
Artista plástica



SUPERSUCESSO.

EM 2012, MOSTRE SUA CARA E SORRIA.

www.bandeirantesonline.com.br

Esc. 1/37,5 ★★★★★

www.bandeirantesonline.com.br

 @band_me

Marcos Sade paula



“ Não tenho tempo pra mais nada, ser feliz me consome muito”

Clarice Lispector (1920 – 1977)

Escritora e jornalista ucraniana, naturalizada brasileira

VOCÊ SABIA?

Que o peido é produzido geralmente no intestino, como resultado da digestão de alguns alimentos? Que a quantidade pode variar entre 1 e 3 litros diários? Que indivíduos ansiosos tendem a engolir gases e a associação com outros distúrbios do trato digestivo leva à flatulência, percebida pelo paciente em forma de pum? Que dessa forma, é normal que um indivíduo elimine gases ao longo do dia, entre 14 e 23 vezes?



▶ O Kid Abelha voltando a Natal para mais uma apresentação no Teatro Riachuelo na próxima semana



▶ Pitty e seu guitarrista Martin provando que nem só de axé vive a Bahia no próximo dia 22 de janeiro no Teatro Riachuelo



▶ Mauro Dias, no comando da Contrutora Conisa

Balanço

A Construtora Conisa seguiu as expectativas do setor da construção civil e teve um ano de crescimento e realizações. Em 2011 entregou dois importantes empreendimentos: o Costa do Atlântico na Ribeira e o Alto de Petrópolis, ambos acima de 90% da sua totalidade comercializados. Três outras obras tiveram início e decorrem a todo vapor: o Residencial Jessé Cavalcanti na Ribeira, o Residencial João Machado no Tirol e Rosa dos Ventos no Planalto.



▶ Jeanne Karenina Santiago Bezerra tomando posse como defensora pública-geral do Estado na próxima quarta-feira



▶ Suely Silveira e Laurita Arruda na cerimônia de posse da nova diretoria do América FC.

Homofobia verde

A reapresentação do elenco do Palmeiras foi marcada pela tensão e por protestos da torcida. Quarta passada, torcedores da ala organizada do clube foram ao CT da Barra Funda para reclamar das ações da diretoria e dos jogadores. Outro fator que chamou atenção foi uma faixa rapidamente exibida pelos torcedores. Nela estava escrito: "A homofobia veste verde". A frase tem a ver com o possível interesse da diretoria alverde em contratar o volante Richarlyson, do Atlético-MG. Ricky e Palmeiras entraram em choque em 2007, quando o então diretor do clube José Cirillo Júnior insinuou que Richarlyson fosse homossexual em uma programa de TV. O atleta negou e processou o dirigente.

Dica de Ano Novo

Quer esquecer alguém que te magoou? Enterre as lembranças e o infeliz! Valorize-se criatura! Se você se valoriza, sabe quanto vale. Sabendo quanto vale, não se troca por qualquer coisa. Se alguém te deixou é porque não sabe o seu valor. Logo, enterre a criatura no lago dos esquecidos. E rumo ao novo que o novo é sempre mais gostoso...

O Kid Abelha volta aos palcos natalenses com apresentação na próxima quinta, 12 de janeiro, no Teatro Riachuelo. A pedido do público, Paula Toller, George Israel e Bruno Fortunato retornam com a turnê "Glitter de Principiante". Nela, o grupo apresenta novas canções e os diversos hits dos anos 80, em seus arranjos originais. O show estreou em abril em Curitiba, já passou por São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Florianópolis, sempre com casa cheia e próxima semana desembarca em Natal.

Glitter de principiante

Conversa de amigas

Duas senhoras idosas estavam tomando o café da manhã num restaurante quando uma delas notou alguma coisa engraçada na orelha da outra:

- Amiga, você sabia que está com um supositório na sua orelha esquerda?
- A outra perguntou: - Eu tenho um supositório na minha orelha?
- Ela o puxou, olhou para ele e então disse: - Amiga, estou feliz que você tenha visto... Agora eu acho que sei onde encontrar meu aparelho auditivo...

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda 25 ANOS

Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

Os 10+ de Jemerson Gois

Jemerson Soares de Gois tem 25 anos e é apaixonado pelo mundo high society. Antenado e muito bem informado, vem de uma família super simples do interior do estado, lá para as bandas de Caraúbas. Desde os 14 anos que se interessa por moda, quando dava dicas para suas irmãs e sobrinhas. Aos 17 foi morar em Mossoró para tentar realizar seu sonho que era lançar uma revista, mas não se identificou com cidade e as pessoas, então resolveu tentar Natal, onde tinha família. Hoje, com o seu sonho realizado, procura ajudar todos que lhe ajudaram e lhe deram força para seguir em frente. A revista Gente Chic é um sonho de criança, e ele trilha seu caminho sem medo de nada e muita fé em Deus. Pessoas que ele admirava hoje chegam e falam que ele é o "cara" do segmento e que sua revista tem tudo para chegar onde nenhum outra publicação local sonhou chegar. Sem nenhum deslumbramento, Jemerson tenta administrar tudo isso com muita luta e cabeça erguida, enfrentando as baixarias promovidas pela concorrência que são muito comuns nesse meio. A coluna pediu para ele listar as 10 mulheres mais chiques e elegantes que ele tranquilamente daria uma capa em sua publicação Gente Chic.



BRUNO PÓVOA

- 1 Donata Meirelles** - passou por mudanças pessoais que a tornaram uma celebridade das colunas sociais. Terminou um casamento de 13 anos, abandonou o sobrenome Bordon e casou com o publicitário e presidente do iG, Nizan Guanaes. Muito elegante, seja com amigos ou conhecidos, super chique e admirada pela high paulistana. Hoje ela é diretora de estilo da badalada publicação Vogue, no Brasil, é claro!
- 2 Antonia Frering** - Uma foto da década de 70 e a semelhança dos olhos, nariz e boca entregam tudo. Hoje com 46 anos, lindíssima, mesmo quando brinca com um longo vermelho e jóias numa cozinha, em pleno ato de picar tomates, herdou o DNA da mãe, a socialite mais jet set que este país já teve, Carmen Mayrink Veigar. Antonia nunca perde a classe, sempre muito fina e tem uma energia radiante. Estive numa festa na boate The Society, em Sampa, onde ela estava, e na minha opinião, foi uma das mulheres mais incríveis que já vi na minha vida.
- 3 Carola Diniz** - o universo conspira a favor da socialite Carola Diniz. Ela é bonita, tem uma família linda, faz viagens incríveis e é figura indispensável nos eventos mais bacanas do eixo Rio-São Paulo. Reúne em sua volta, sem grande esforço, os nomes mais disputados pela sociedade. Recentemente foi eleita uma das beldades mais incríveis e chiques da badalada festa de réveillon de Henrique Pinto, que aconteceu em Trancoso, na Bahia.
- 4 Costanza Pascolato** - A história de Costanza com a moda começou por intermédio de seu pai, Michele Pascolato, que fundou a fábrica de tecidos Santaconstancia, hoje comandada por ela. Um dos ícones de elegância do Brasil, nasceu na Itália e chegou com sua família a São Paulo em fevereiro de 1946. Sempre muito elegante e fina, destaca-se pela forma de sempre estar bem vestida e informada quando o assunto é moda. Sou apaixonado pelo seu jeito de ser. No Brasil ela é o maior ícone de moda e estilo, não tenham dúvida disso.
- 5 Natalie Klein** - herdeira das Casas Bahia, construiu seu próprio reinado fashion pelo grande feeling que tem quando o assunto é moda. Exigente e determinada, a empresária de 35 anos diz não ter vocação para ser socialite e ainda admite não gostar do nome luxo, pois acha muito carregado. Admiro muito sua força e coragem.
- 6 Bethy Lagardère** - ela é uma mulher de superlativos: elegantíssima, engraçadíssima, riquíssima. Acho-a uma grande mulher, sou apaixonado pelo jeito dela, dona de uma coleção imensa de vestidos de alta-costura e de um império colossal - incluindo a Airbus e a editora Lagardère-Active (que publica ELLE na França) -, herdado do marido, Jean-Luc Lagardère (falecido em 2003), Bethy saiu de Belo Horizonte aos 17 anos, quando ainda era Elizabeth Pimenta Lucas. Queria ganhar o mundo e passou a trabalhar como modelo nos anos 1970. Adoro!
- 7 Tereza Tinoco** - sou super fã dela, super descolada e linda! Ela foi pioneira na introdução no mercado local de marcas brasileiras que são sinônimo de elegância como André Lima, Ocimar Versolatto, Valter Rodrigues, Maria Bonita, Fause Hatem e muitas outras. Tereza é uma expertise ímpar no mercado que virou realidade a partir de 1984, quando junto com sua mãe, Marlene Tinoco, criou um ateliê de costura e posteriormente, em 1996, fundou a loja que hoje leva seu próprio nome. Na minha opinião, é uma mulher muito chic e que sabe receber.
- 8 Luiza Brunet** - não se espante ao ver Luiza Brunet em mais um comercial de beleza. Aos 49 anos, trabalhando desde os 18, ela vive o melhor momento de sua carreira como modelo. São seis campanhas publicitárias para marcas diferentes. A razão de tanta exposição é simples: de acordo com dados das agências de propaganda, sua imagem vende. E bem! A bela acabou de desarrumar as malas da temporada que passou em Nova York e Los Angeles, onde gravou e fez fotos para mais uma empresa de cosméticos, quando mostrará todo o seu esplendor, mais uma vez, desfilando como madrinha de bateria da Imperatriz Leopoldinense no próximo Carnaval carioca. Ela realmente é chic e nunca desce do salto.
- 9 Thereza Collor** - super chic e jet setter, ela foi a musa do escândalo que culminou com o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. Casada na época com Pedro Collor de Mello, que em maio de 1992 fez as primeiras denúncias de corrupção no governo do irmão Fernando, Thereza costumava roubar a cena por onde quer que passasse em companhia do marido. Treze anos depois, enquanto o país novamente atravessa uma ampla crise política, a bela morena de 42 anos que seduziu o Brasil observa tudo a distância, mas com a experiência de quem já esteve no olho do furacão. Hoje ela é designer de acessórios, tem um estilo único e é super respeitada na área.
- 10 Lara Gerin** - Quem acompanha a moda brasileira conhece Lara Gerin. Modelo de sucesso nos anos 90 ela fez inúmeras capas de revista, trabalhou fora do Brasil e, com o tempo, trocou de lado para assinar o visual de muitas celebridades como personal stylist. Circular no mundo da moda também incentivou o seu contato com a música e Lara investiu em seu lado DJ. Dona de um set eclético e animado, ela vem tocando nas festas e eventos mais badalados de São Paulo e até do circuito internacional. Só dá ela! Conheci-a na festa do queridíssimo Bruno Pacheco em plena SPFW ano passado e fiquei apaixonado. Som incrível, super descolada e mega simpática.